

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O relógio da História

Foi há dias preso, por suspeita de estar envolvido numa fraude financeira, o antigo major-general do Exército alemão, Otto Kemer. Este nome nada diz, certamente, à imaginação dos leitores do noticiário corrente da vida internacional. E, no entanto, esse oficial, então simples major de Infantaria, que nascera para uma obscuridade propícia, teve nas suas mãos o destino da guerra, que era então o destino do Mundo. A data inolvidável de 20 de Julho de 1944 permitiu-lhe atrasar, com mão sinistra, o relógio da História na altura em que este sofreu uma aceleração inesperada. O episódio ficou para sempre assinalado como um dos mais extraordinários do conflito de cujo início se celebrará, em poucos dias, o vigésimo aniversário. Sem a sua intervenção desconcertante, o conflito teria um epí-

logo antecipado e seriam diferentes as condições em que terminou passados dez meses. O 20 de Julho foi uma reacção desesperada de alguns elementos viris e lúcidos do III Reich contra a epilepsia hitleriana que precipitou a Alemanha na ruína e a Europa no caos. Recrutados em diversos meios, dos católicos

(Continua na página seguinte)



ENG. CANTO MONIZ

A NOSSA CAMPANHA

DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Podiam evitar-se 50 % dos acidentes de viação

se os condutores cumprissem as regras do trânsito e fossem prudentes

— afirmou-nos o eng.º Canto Moniz, director dos Serviços

de Conservação da Junta Autónoma de Estradas

A Campanha de Segurança na Estrada, promovida pelo «Diário de Lisboa» corresponde, sem dúvida, a uma necessidade vivamente sentida por todos os automobilistas prudentes e a uma exigência da opinião pública, justamente alarmada pelo progressivo agravamento das nossas estatísticas de acidentes de viação. Toda a gente sente que há necessidade urgente de substituir as temeridades de alguns condutores pela prudência geral, a cumplicidade com as violações do Código da Estrada pela colaboração com os agentes da P. V. T., a anarquia do trânsito pela disciplina consciente de condutores e peões. Não admira assim — o que, aliás, muito nos lisonjeia — que se multipliquem as manifestações de aplauso e apoio à nossa campanha. Hoje, inserimos um oportuno depoimento do sr. eng.º Canto Moniz, uma das nossas maiores autoridades dos problemas de trânsito e um espírito inteligente e sempre dedicado aos superiores interesses nacionais.

Fala o eng. Canto Moniz

— É preciso que todos nós saibamos que o nosso País tem uma posição pouco honrosa quanto a acidentes da circulação rodoviária. Se considerarmos o número de aciden-

tes que se produzem por ano e por cada 1.000 veículos automóveis em circulação. Aproximadamente, podemos dizer que temos três vezes mais acidentes que a França, quatro vezes mais que a Inglaterra e cerca de seis vezes mais acidentes que os Estados Unidos da América do Norte, se considerarmos aqueles

índices — declarou-nos o sr. eng. Canto Moniz, director do Serviço de Conservação da Junta Autónoma de Estradas, ao ser ouvido sobre a Campanha de Segurança na

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

ROMANTISMO E REALISMO

As relações luso-brasileiras, na opinião do sr. dr. Jânio Quadros, não passaram ainda da fase romântica e baseiam-se, essencialmente, na história e na língua. «Chegou a altura, afirmou o ilustre homem público, que tem probabilidades de ser amanhã o presidente da República do Brasil, de lhes dar um alto sentido objectivo». Para alcançar essa finalidade, pela qual se têm empenhado gerações de políticos e de diplomatas em Portugal e no Brasil, proferido milhares de discursos e consumido toneladas de tinta, o sr. dr. Jânio Quadros aconselha a revisão de todos os instrumentos diplomáticos que se têm concluído entre os dois países e propõe a assinatura de um novo tratado, dada a ineficácia, mais ou menos confessada, daqueles que existem e nos quais se depositaram tantas e tão fundadas

esperanças. Se por um lado as palavras do sr. dr. Jânio Quadros nos animam a esperar algum resultado prático da sua acção, dada a forte personalidade e o reconhecido dinamismo daquele político, por outro criam-nos um estado de espírito vizinho da dúvida, em virtude da conclusão a que chegou de que os tratados existentes não produziram, até à data, os efeitos que deles se esperavam e que um novo tratado se impõe, se quisermos que as relações luso-brasileiras, sem prejuízo do seu aspecto romântico, que aliás não lhes fica mal, assumam carácter mais realista e menos lírico. Mas terá o futuro tratado o poder miraculoso de vencer as dificuldades que os outros não conseguiram remover? A dúvida persiste — e havemos de confessar que há razões válidas para tanto.

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na 5.ª página)

A rainha Isabel recebeu Eisenhower no castelo de Balmoral

LONDRES, 28 — O presidente Eisenhower partiu de Winfield House, às 6,45 (T. M. G.), em companhia de MacMillan, que o veio buscar, para ir para o aeroporto de Londres. O presidente tomará um avião «Comet» para a Escócia, onde o duque de Edimburgo o receberá no aeródromo de Dyce. Apesar da hora extraordinariamente matutina, havia umas cinquenta pessoas em frente de Winfield House, que aclamaram o presidente quando este subiu para o automóvel.

Ao longo do percurso entre Winfield House e o aeroporto, a multidão aclamou os dois estadistas. A maior parte dos londrinos que aclamaram o presidente Eisenhower e MacMillan, eram operários que se levantaram mais cedo que de costume, para verem passar os dois homens de Estado, antes de irem para o trabalho. O tom das aclamações era ao mesmo tempo amigável e entusiástico.

Diante de um grande hospital, o corpo de enfermeiras, alinhadas, gritaram um «hurra», ao verem aparecer o carro do presidente, acompanhado por MacMillan.

Em Sussex Garden, uma mulher do povo gritou ao presidente: — «Está com ótimo aspecto».

Ao longo de todo o caminho os autocarros que conduziam os empregados e operários, alinhavam à beira dos passeios para deixar passar o cortejo. O presidente Eisenhower saudava a multidão com o chapéu, para responder às aclamações.

Precedido de uma escolta de motociclistas da Polícia, o presidente chegou ao aeroporto com uns vinte minutos de avanço em relação à hora oficial da partida.

Claro que esta manhã não estava no aeródromo uma multidão tão grande como ontem à tarde, à chegada de Eisenhower. Apenas umas vinte pessoas, na maior parte crian-

ças, se encontravam no recinto reservado ao público.

Anunciam-se boas condições meteorológicas entre Londres e Dyce.

O presidente foi recebido no aeroporto por lord Gosford, em representação da rainha.

O «Comet» levantou voo às 7,43 (T. M. G.), levando o presidente para Dyce. — (F. P.)

Duas notas destoantes

LONDRES, 28 — Houve uma única nota destoante no acolhimento entusiástico ao presidente Eisenhower. Em Grosvenor Square, quartel-general das múltiplas organizações americanas em Inglaterra, um pequeno camião «Ford» conseguiu preceder de alguns metros o carro que conduzia o presidente. De um alto-falante instalado no au-

(Continua na última página)

Houve tiroteio

entre forças indianas e tropas chinesas

NOVA DELHI, 28. — Segundo notícias chegadas de manhã a esta capital, houve tiroteio entre forças militares indianas e chinesas nas regiões de Subansiri e Kameng, perto da fronteira nordeste da Índia.

Os soldados indianos parecem ter sido obrigados a retirar pelos Chineses. — (F. P.)

Protesto indiano

NOVA DELHI, 28. — O Governo indiano protestou junto do Governo de Pequim contra a ocupação, por tropas chinesas, dos territórios a nordeste do Ladakh, em Caxemira — declarou esta manhã no Parlamento o primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru. — (F. P.)



O ministro das Filipinas entrega as suas credenciais ao Chefe do Estado português. (Ler notícia na pag. 6)

VIDA ECONÓMICA

A «tragédia agrária»

Uma das causas que os historiadores-economistas têm apontado como justificação do subdesenvolvimento das regiões mediterrâneas, outrora berço das mais esplêndidas e irradiantes civilizações, foi a destruição da floresta. As antigas culturas agrícolas ascenderam dos vales às encostas, invadiram os terrenos pobres e declivosos,

abriram o caminho à erosão, desfalcaram o património das riquezas naturais que têm a sua lógica indeclinável, criaram estruturas agrárias artificiais e precárias. E quando os grandes espaços planos das Américas, como actualmente os da Sibéria, foram abertos à explo-

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A FURIA DOS ELEMENTOS

ANDAM todos a pedir a chuva. Os da cidade a ver se o calor abrandar; os dos campos porque ela viria fecundar a terra e prepará-la para as sementeiras. Em Lisboa ontem à tarde ainda caíram umas pinguitas, mas coisa de nada. Em Vila Real é que ela caiu com raiva, chicheando com fúria a terra, as árvores e as casas e causando prejuízos consideráveis. Foi ao tombar da tarde. O céu cobriu-se de nuvens e levantou-se um ventinho magano, traçoalho. Trouxeram a artilharia no céu e desencadeou-se a tempestade. As faixas foram tantas que assustaram os mais valentes e a água caía realmente a cantaros. As ruas da cidade ficaram em misero estado, cobertas de grandes pedregulhos e lamas e a lavoura dos arrabaldes viu as suas vinhas, os milhos e outras culturas muito prejudicadas. E a oeste o Marão de viseira baixa, assistia indiferente e carrancudo ao bárbaro espectáculo.

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Cacia um tufão causou prejuízos. A casa do sr. António da Silva Diogo, o ciclone enrodilhava-a e arrancou-lhe as duas chaminés. Na linha férrea baqueou um pinheiro que para ali ficou atravessado. Valeu para evitar um grave desastre de caminho de ferro ter o maquinista de um comboio dado pelo mostrengo e avisado a estação. Os comboios sofreram atraso por isso.

* Foi uma confusão de automóveis ontem de madrugada na Avenida Defensores de Chaves. O sr. Geraldo Rodrigues Pedrote ia por ali fora; em determinada altura despistava-se, atravessa a placa central da avenida e entra na faixa contrária, embatendo num automóvel estacionado. Este carro não resistiu ao choque e vai, por sua vez, embater com outro. Entretanto o automóvel do sr. Pedrote começa a arder. O condutor saiu dele são e salvo e os bombeiros, com uma agulheta, extinguíram as chamas.

* A criança brincava com o cão. Mas quem pode brincar hoje, sem que venha um automóvel e transforme o riso em lágrimas? Joaquim Francisco de Oliveira Isidoro, tinha seis anos. Em Almeirim corria atrás de um cão, na via pública. Um automóvel atropelou-o e o pequeno foi morrer ao hospital de Santarém.

* Chamava-se Sebastião Fernandes Mouco. Era viúvo e vivia só no lugar de Santa Comba, Seia. Tinha 85 anos. Ninguém sabe como aquilo foi. Houve um incêndio na casa, foram chamados os bombeiros de Seia. Salvaram ainda uma arca, mas não salvaram a vida do ancião. Foi encontrado meio carbonizado.

JORNAL PEQUENO

L AURINDA de Sousa Vilas Boas, de 25 anos, da freguesia de Alvéolos, Barcelos, caiu duma figueira, fracturando a coluna vertebral. Recolheu ao hospital onde faleceu pouco depois. * No lugar de Covas, freguesia de Carvalho, Celorico de Basto, António Augusto da Silva Carvalho, de 4 anos, caiu por um alcapão, na sua residência. Foi bater na pedra do lagar e pouco depois morreu. * No monte de Darque, Viana do Castelo, uma faísca ateou um incêndio numa propriedade do sr. Hilário Santos Castro. Os bombeiros extinguíram-no. * No perímetro florestal entre Lima e Neiva houve novo incêndio nos montes do Castelo. Tocaram os sinos a rebate. O fogo que, parece, teve origem criminosa, sendo detidos vários indivíduos, destruiu três a quatro mil hectares de terrenos arborizados. É o sétimo incêndio nesse perímetro florestal.

CREME SODA

CANADA DRY

REFRESCO DE BAUNILHA



EXPERIMENTE. BEBA E DÊ A BEBER A SEUS FILHOS E VERIFICARÁ QUE DELICIA! NADA QUE SE LHE ASSEMBLE! NADA MELHOR! BOM PARA A SAÚDE!

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

«CRUZEIRO Gago Coutinho»

Os componentes do «Cruzeiro Gago Coutinho», que amanhã partirão para Angola, deslocaram-se hoje ao cemitério da Ajuda para prestar homenagem ao seu patrono, que ali se encontra sepultado.

Seguidamente, apresentam cumprimentos ao comissário nacional da M. P. F. e ao ministro da Educação Nacional. À noite, no centro de férias de Catalazete, haverá um jantar de confraternização.

Regressou a Lisboa as filiadas da M. P. F. que foram a Espanha

No «Lusitania-Expresso», regressaram hoje a Lisboa as dirigentes da M. P. F. e as filiadas universitárias que tomaram parte na viagem de recreio a Espanha, promovida pela M. P. F. As excursionistas passaram 15 dias em terras espanholas, oito dos quais em Palma de Maiorca, nas Baleares.

O Museu da Cidade foi visitado pelo presidente do Município

Os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município de Lisboa, acompanhados pelo director dos Serviços Centrais e Culturais, dr. Jaime Lopes Dias, visitaram hoje o Museu da Cidade.

MORADIA LUXUOSA

VENDE-SE

(PERTO DE SESIMBRA — «COTOVIA» —)

DOIS PISOS, CONSTRUÇÃO MODERNA, 20 DIVISÕES, PRIMOROSAMENTE MOBILADAS, JARDIM E GARAGEM. FRENTE PARAGEM AUTOCARRO.

SÓ SE TRATA C/O PRÓPRIO. MOSTRA-SE NO LOCAL TODOS OS DIAS, QUALQUER HORA. TELEF. 21241.

A fiscalização actuou com eficácia no Algarve

Em Portimão, foi levantado um processo ao proprietário do «Restaurante Negro» que cobrava 100 % a mais do que a tabela aprovada, principalmente nas dormidas. Esta mesma especulação estendia-se também ao fornecimento de refeições e de várias bebidas.

Na casa de pasto «Os dois irmãos», de Faro, foi encontrada no frigorífico uma porção de carne de vaca e de porco em completo estado de putrefacção, que foi mandada inutilizar imediatamente. Em Praia de Mira, quando as brigadas fiscalizavam a «Pensão Maçarico», verificaram que sobre a mesa da cozinha se encontravam 15 quilos de carne de vaca em vias de ser utilizada na confecção da comida para os hóspedes. Daquela quantidade de carne, 8 quilos estavam absolutamente impróprios para consumo e foram enterrados por ordem do veterinário municipal. Também em Lagos, na casa de hóspedes «A Típica» foram encontrados no frigorífico, com destino a refeições, alguns quilos de lulas e mais 1 quilo de língua de vaca, tudo putrefacto e que foi logo inutilizado. Estão a ser organizados os respectivos processos.

ESPECULAÇÃO

com reparações de automóveis

Alguns estrangeiros, de passagem no nosso País, têm-se queixado do custo de reparações efectuadas em automóveis. As averiguações têm conduzido à resolução dos casos, chamando-se a atenção das oficinas para a necessidade de poderem rapidamente precisar o custo de qualquer reparação.

Foi processada uma oficina no concelho de Albergaria-a-Velha por ter debitado numa reparação, peças e acessórios a preços muito superiores aos que seriam legítimos.

O relógio da História

(Continuação da página anterior)

aos socialistas, e dos nazis arrependidos aos liberais da velha escola, os conspiradores tinham estendido a sua rede ao Exército e entre eles se contavam alguns categorizados chefes militares que, na frente e no interior, resolveram correr todos os riscos para abater o regime hitleriano.

Quando, num rasgo de audácia de que ficou recordação imperecível, o conde Stauffenberg, um grande mutilado de guerra, colocou uma bomba na sala onde estava reunido com o Führer o grupo dos seus íntimos colaboradores, assistindo de longe à sua deflagração, a notícia de que todos estavam mortos correu célere, transmitida a todos os pontos onde chegavam as ramificações da conjura, desde a frente oriental das mais afastadas guarnições de província. Em Berlim o mecanismo de uma acção militar fulminante foi posto em movimento e no gabinete do Ministério da Guerra, onde os principais conspiradores se encontravam reunidos, estes prepararam-se para agir sem demora. Mas a notícia não foi confirmada pelos factos. O Führer escapou, milagrosamente, à explosão e ele próprio respondeu pelo telefone ao ministro da Propaganda quando este quis saber o fundamento da notícia da sua morte.

Kemer comandava o batalhão da Guarda que com ele se avistou e a quem Goebbels pôs em contacto com Hitler. No espírito do primeiro não restavam dúvidas sobre o malogro da tentativa quando, á frente dos seus soldados, cer-

cou o edifício onde estavam os conspiradores, da sua atitude dependia a sorte da Alemanha e o desfecho da guerra. Nazi por convicção profunda, ardente partidário do regime, prendeu os implicados que ali se encontravam, alguns dos quais se suicidaram, entregando-se outros à prisão. A cadeia de repressão seguiu-se, a um ritmo impressionante, e alguns milhares de indivíduos foram executados pelos métodos mais degradantes.

Do seu julgamento e morticínio se fez um filme que ficou como documento revelador da bárbara filosofia dos que os ordenaram e neles tomaram parte. Kemer foi promovido por distinção. As nações ocidentais, que estavam a par da conspiração e aguardavam o seu resultado, prosseguiram na luta até à rendição incondicional. A crescente intervenção dos Soviéticos alterou as intenções dos dirigentes ocidentais e transtornou os seus planos. Decorridos quinze anos, o mais qualificado comparsa desse drama de sangue e ignomínia deu entrada na prisão cumpliciada numa suspeita operação de dinheiro, depois de ter atrasado o relógio da História.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão da cidade e arredores, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica, que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 30, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Corrente continua nas seguintes artérias:

Largo Trindade Coelho e imediações, Largo da Biblioteca e imediações, Rua da Bica Duarte Belo e imediações, parte da Rua do Século, Travessa das Mercês, Rua de S. Paulo e imediações; Largo Conde Barão e imediações, parte da Avenida 24 de Julho e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Largo Museu Agrícola Colonial, Rua do Galvão e Calçada do Galvão, só a parte alimentada por rede aérea. (Das 8 às 12 horas).

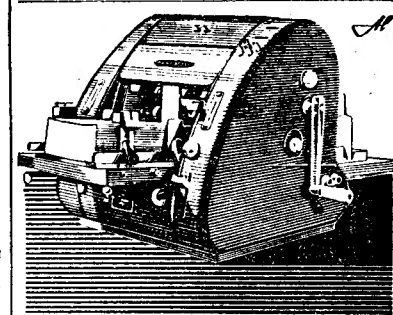
3.ª ZONA — Carnide: Rua das Parreiras, Travessa do Pregoeiro, Rua General Henriques de Carvalho, Azinhaga do Serrado e Rua da Fonte. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: Alverca, toda a rede (das 8 às 12 horas), a excepção da Avenida Capitão Meleças que será interrompida das 8 às 15 horas.

5.ª ZONA — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: Alhandra, Estrada Nacional entre o P. S. das C. R. G. E. e a Capela de N.ª Senhora da Conceição, Estrada de Arruda dos Vinhos. (Das 8 às 15 horas).

6.ª ZONA — Vila Franca de Xira: Rua 1.ª de Dezembro (parte), Rua 5 de Outubro (parte), Bairro da Mata, Campo da Aclamação da República, Alto do Mosquito, Calçada da Costa Branca. (Das 8 às 15 horas).

7.ª ZONA — Toda a zona industrial entre Alhandra e Vila Franca de Xira. (Das 8 às 15 horas).



RONEO

750

O DUPLICADOR DE RENDIMENTO MAIS EFICIENTE E ECONÓMICO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA • PORTO • FARO

CASINO

APRESENTA

ANTONIO ROSSANO

O TENOR PORTUGUES QUE TRIUNFOU EM FRANÇA

BARBARA

EXPRESSIVA INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA E O «BALLET»

LES DEMOISELLES DE PARIS

COLORIDO QUADRO DE MONTMARTRE

DOMINGO: «MATINEE» COM TODAS AS ATRAÇÕES CHÁ COMPLETO — 25\$00

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Foi a Fátima a esposa do presidente da República do Brasil

FATIMA, 28 — (Pelo telefone) — A esposa do presidente do Brasil, sr. D. Sara Kubitschek de Oliveira, deslocou-se esta manhã a Fátima, acompanhada pelas suas duas filhas e pelos srs. embaixadores dr. Martin Lafayette de Andrada, encarregado de Negócios do Brasil, dr. Luis Norton de Matos, director-geral dos Negócios Políticos, e esposa, dr. Moacyr de Moura, secretário da visitante, dr. Licurgo da Costa, ministro para assuntos económicos do Brasil em Madrid, e dr. Fanor Cumpido, chefe do escritório de propaganda e expansão comercial do Brasil em Lisboa, e esposa.

Naquela vila, às 11 e 45, a visitante e a sua comitiva foram recebidas pelos srs. bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio, e reitor do Santuário, dr. Borges, dirigindo-se imediatamente para a capela das Aparições, onde a sr. D. Sara Kubitschek tomou lugar no genuflexório engalanado e colocado ao centro da capela. A missa foi celebrada pelo sr. bispo de Leiria, acolitado pelo sr. cônego Amélio Galamba.

Após o acto religioso, os presentes seguiram para a basílica, acompanhados por muito povo que se juntara, entretanto. Ai, a visitante e as suas filhas, Márcia e Maria Estela, rezaram por momentos e ouviram alguns números executados no órgão do templo.

Pouco depois, a sr. D. Sara Kubitschek e comitiva despediram-se do sr. bispo de Leiria, do reitor do Santuário e do presidente do Município de Vila Nova de Ourém, seguindo para Tomar, onde almoçaram na Pousada.

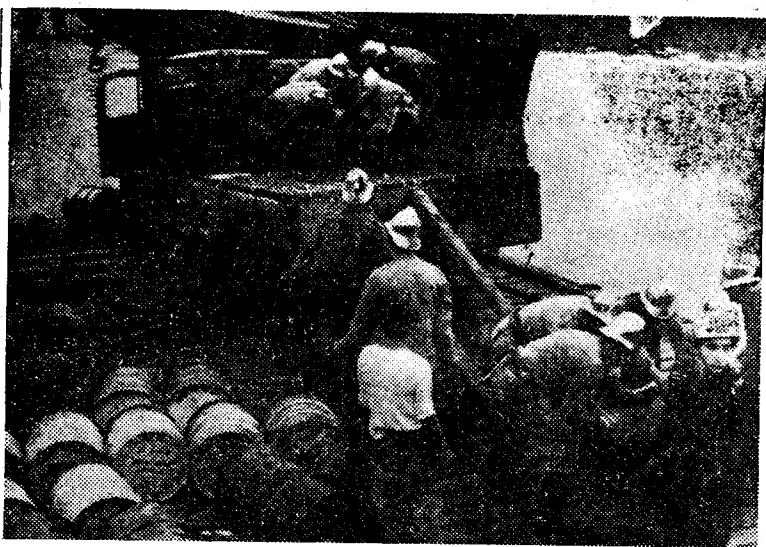
O presidente Frondizi voltou a informar o Exército dos grandes problemas do Estado

BUENOS AIRES, 28 — Pela segunda vez, em duas semanas, o presidente Frondizi tratou, numa reunião em que estavam presentes oficiais superiores dos três ramos das forças armadas, dos grandes problemas do Estado e das decisões que o Governo vai tomar.

Na reunião, feita à porta fechada, na presença de uns 40 oficiais superiores, tratou-se da segurança interna e externa do Estado, tendo o presidente Frondizi focado os seguintes temas:

a) — Infiltração comunista nos

syndicatos e meios universitários; b) — Campanha terrorista e atentados atribuídos às organizações clandestinas comunistas e peronistas; c) — Papel das missões diplomáticas dos países de Leste nas actividades comunistas da Argentina; d) — Acção dos adeptos de Perón e instruções dadas por este, de Ciudad Trujillo, onde se encontra exilado; e) — Campanha de propaganda junto do Exército para tentar desmoralizar oficiais e sargentos. — (F. P.).



Os bombeiros em acção

O PORTO PELO TELEFONE

Violenta explosão de nitrato de sódio pôs em alvoroço a zona ribeirinha

PORTO, 28 — Cerca das 11 horas, uma parte da zona ribeirinha, compreendida entre o cais de Monchique e Massarelos, foi alarmada pela violência duma forte explosão. Na prancha da C. U. F., no cais de Monchique, encontrava-se uma camioneta de carga pertencente ao sr. Augusto Marques da Silva Santos, a carregar duma barçaça 35 tambores, 20 deles com peróxido de sódio e 25 com nitrato de sódio, que se destinavam à firma J. C. Andrade & C., com escritório na Rua da Restauração, 317, 1.º Por motivos ainda ignorados, mas que se presumem ter sido excesso de ca-

lor, 4 destes tambores explodiram com grande fragor, o que levou as pessoas que se encontravam próximas a fugir apavoradas, para em seguida darem alarme aos bombeiros que prontamente acorreram ao local. Com os cuidados que o caso requeria, pois de um momento para outro podia dar-se nova explosão, os Sapadores Bombeiros retiraram, um por um, os tambores da camioneta, que ficou bastante danificada. Depois, utilizaram três agulhetas de alta pressão e refrescaram com água os bidos. Felizmente, não há a registar desastres pessoais, mas apenas alguns prejuízos que ainda são elevados. Dirigiu os trabalhos dos bombeiros o coronel Serafim de Moraes, tendo também acompanhado os Bombeiros Voluntários do Porto, que não chegaram a montar serviço.

Semana da Galiza

O dia de hoje da Semana da Galiza foi dedicado à classe médica. Por tal motivo, chegou a esta cidade uma grande caravana de cerca de oitenta médicos de vários pontos de Espanha, que visitaram o Pavilhão da Galiza na Feira Popular e almoçaram no Restaurante Bela Vista, da Feira, tendo presidido o governador civil do Porto. Estiveram presentes destacadas figuras do Porto e do país vizinho. Fizem-se afirmações da sincera amizade que une Portugueses e Galegos. Findo o almoço a caravana dirigiu-se ao novo Hospital de S. João, onde se efectua uma sessão de boas-vindas à hora a que telefonamos. Usam da palavra o prof. Hernani Monteiro, dr. Doriolando Ferreira, dr. João Rodrigues e dr. Adrio Metelo, presidente da Academia Médico-Cirúrgica Espanhola. Após a sessão, os médicos espanhóis visitarão a hospital. Amanhã, para encerramento da Semana da Galiza, efectua-se no novo pavilhão do Palácio de Cristal um grande festival, no qual colaboram artistas e grupos folclóricos espanhóis.

Doença subita e mortal

Faleceu esta madrugada, no Hospital da Misericórdia, onde deu entrada por ter sido acometido de doença subita, o agricultor Manuel de Almeida, de 32 anos, solteiro, residente em Santa Marinha, Vila Nova de Gaia.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Filho do Conde de Monte Cristo»

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A geração que salvou o Mundo».

COLISEU — As 21 e 30 — «O Adeus às Armas».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia de Dunquerque».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Adeus Mr. Chips».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Tortura do Medo».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A deusa».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Idade Perigosa».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O vale das mil montanhas».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Macabro».

PALACIO CRISTAL — Feira Popu-

lar.

No incêndio do "Luanda" perderam-se 11.000 sacas de açúcar e 77.200 quilos de sisal

O incêndio que esta madrugada deflagrou no porão n.º 4 do navio «Luanda», atracado à doca interior de Alcantara, poderia ter tido consequências muito mais sérias se o alarme não tem sido dado a tempo. O sinistro deve ter tido origem na combustão de alguns fardos de sisal, que haviam sido transbordados já no Tejo do paquete «Pátria», há dias surto em Lisboa, para o «Luanda».

Este, por sua vez, transportá-lo-ia para o porto de Leixões, a fim de ali serem descarregados definitivamente.

Ora sucede que uma das cobertas do porão onde se encontravam acamados os 336 fardos de sisal é quase contígua à casa das máquinas. Daí que o calor proveniente desta tenha contribuído presumivelmente — e fortemente — para a eclosão do incêndio.

Os porões 4 e 5 inundados com 2.000 toneladas de água

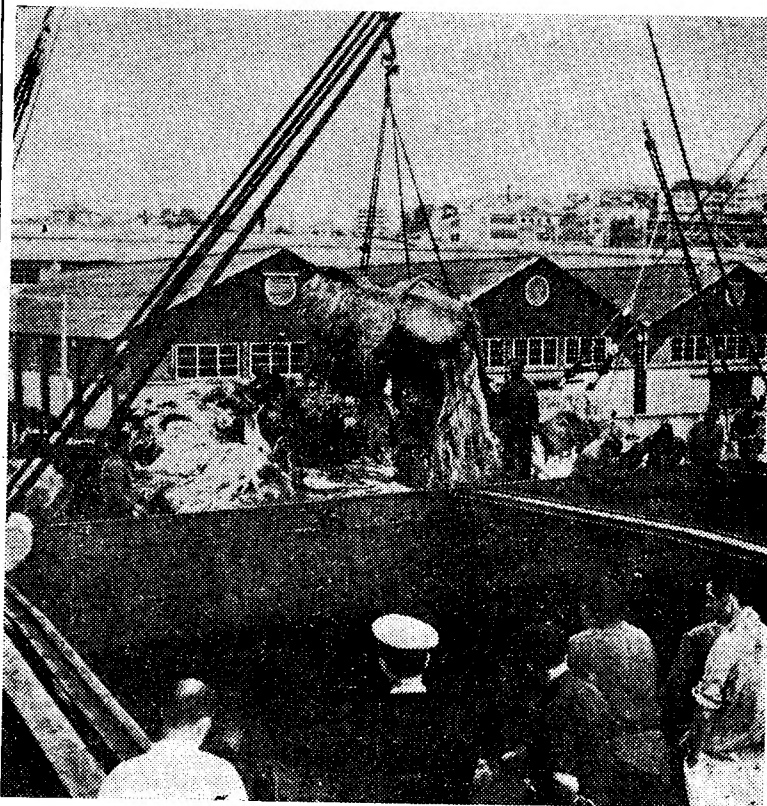
Os bombeiros, a fim de dominarem o incêndio, não tinham outra solução senão o decidirem-se a

a provocar panico, devido à tranquilizadora conjugação de esforços dos bombeiros e do pessoal técnico da A. G. P. L., orientados pelos srs. comandante Manuel Bento e António de Araújo. Em determinado momento, o fogo chegou a lavar com grande intensidade e algumas das chapas de estibordo em direcção do porão n.º 4 estiveram ainda em brasa.

Dois rebocadores mantiveram-se permanentemente junto do «Luanda» sendo um deles o «Serra de Montejuento», que teve de fornecer ao navio sinistrado uma electro-bomba submersível, a qual foi colocada no local mais conveniente, a fim de facilitar o escoamento da água.

Os prejuízos, que são muito elevados, ainda não estão totalmente apurados.

Há agora que aguardar que sobre eles se pronuncie o «Lloyds». Entretanto, o «Luanda» terá que sofrer não só uma vistoria dos técnicos da Capitania do Porto de Lisboa, como ainda algumas reparações.



Os trabalhos de rescaldo

inundarem os porões invadidos pelas chamas, onde, além daquela quantidade de sisal se encontravam no numero quatro 4.998 sacos de açúcar e, no numero cinco, 5.899, o que perfaz um total de 10.897 sacos daquele produto, todos eles praticamente perdidos, pois só do segundo daqueles porões haverá, talvez, possibilidade de salvar ainda alguma coisa.

Devido à inundaçao dos porões o «Luanda» adornou ligeiramente para bombordo

Hoje, de manhã, ainda os bombeiros trabalhavam afanosamente, para dominarem por completo o fogo.

Os potentes guindastes iam retirando do fundo do porão n.º 4, os fardos do sisal completamente chamuscados, enquanto duas moto-bombas da Administração-Geral do Porto de Lisboa iam esgotando aquela grande quantidade de água.

Tendo-se verificado o empapamento do açúcar, houve necessidade de se proceder à abertura de autênticas fossas no fundo do porão para que mais rapidamente o navio voltasse à posição normal, o que se conseguiu ao princípio da tarde. De resto, a sua inclinação não chegou a ser muito acentuada.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00 45\$00 e 50\$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

HEMINGWAY

escapou ileso

de um acidente de viação

BURGOS, 28 — O escritor americano Ernest Hemingway, que se encontra há alguns meses em Espanha para acompanhar as corridas nas quais tomá parte o espadista António Ordoñez, foi ontem vítima de um acidente de estrada, sem qualquer gravidade.

Um pneu da retaguarda do carro em que tomara lugar, ao lado do seu colega americano Davies, rebentou quando vinha pela estrada nacional entre Burgos e Madrid, perto de Aranda de Duero. O carro, depois de vários borbos, foi de encontro a um marco da estrada onde ficou imobilizado. Aos dois ocupantes nada aconteceu. — (F. P.).

Passou em Luanda

o general Beleza Ferraz

LUANDA, 28 — De passagem para Lourenço Marques, chegou hoje a esta cidade o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Beleza Ferraz, que foi cumprimentado no aeroporto pelo encarregado do Governo, dr. Maia Loureiro, e por muitas outras individualidades oficiais e militares. O general Beleza Ferraz seguiu viagem, às 13 horas locais, para Moçambique, onde vai em missão de rotina, que se prolongará, em princípio, por quarenta dias. Durante a sua permanência naquela provincia, visitará as guarnições militares e inspecionará os três departamentos das Forças Armadas. — (A. N. I.).

Concha

RESTAURANTE — DANCING
(Piscina da Praia das Maças)

SÁBADO
às 22,30

PASSAGEM DE MODELOS

As últimas criações de

NELSON, o DIOR

português, numa noite que
constituirá um verdadeiro
acontecimento
mundano

(Maiores
de 17
anos)

VIGOROSAS INTERPRETAÇÕES
DE
PETER VAN EYCK
ANOUK AIMÉE
FRANÇOIS PERIER
e a participação de
Eleonora Rossi Drago

Adultos — M. de 17 anos
As 15.15 e 18.15, pr. red. — **ULTIMAS**
de **O PREÇO DO MEDO**, com MER-
LE OBERON — 17 anos

21.30... NA GRANDE CIDADE DO MEDITERRÂNEO NINGUÉM
SABE QUE A ESSA HORA SE VAI PRODUIR O MAIOR «GOLPE»
DA HISTÓRIA DO CRIME... EM 30 SEGUNDOS!

O GRANDE GOLPE

ESTE FILME, DE GRANDE PODER EMOCIONAL, É A RECONSTITUI-
ÇÃO QUASE EXACTA DO «HOLD-UP» DE QUE FOI VÍTIMA A BE-
GUM: 500 MILHÕES EM JOIAS!

EMOTIVA REALIZAÇÃO DE
HENRI DECON

EM
DYALISCOPE

HOJE ESTREIA no
CONDES

Perversa, bela e perigosamente sensual

Mylène Demongeot

A MAIS EXTRAORDINÁRIA REVELAÇÃO DO CINEMA EUROPEU
E A INTERPRETE ESPANTOSA DO FILME DE CIAMPI

QUANDO O VENTO SOPRA...

com **CURD JURGENS** o primeiro galã da actualidade

Uma história feita de sombras, em que duas al-
mas embravecidas pela mais torpe pai-
xão lutam contra o próprio Mundo!

Um exclusivo da



Estreia de excepcional
categoria hoje, às
21.45, no
ADULTOS (M. 17 anos)

EDEN

As 15.30 e 18.30—Despedida de Em Guarda contra a injustiça—(M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O GRANDE GOLPE** — **CONDES**
DE — **QUANDO O VENTO SOPRA** — **EDEN**
HOJE — **O MORTO VOLTOU** — **AVIS**



21.45 (M/17 anos)

ESTREIA

TEL. 20768

Um filme escaldante

QUANDO O VENTO SOPRA
com **Curd Jurgens** e **Mylène Demongeot**
A's 18.30: Despedida, «EM GUAR-
DA CONTRA A INJUSTIÇA». —
(M/17 anos).



15.45 (p. r.) e 21.45
(M/17 anos)
Uma história assom-
brosa que realmente
sucedeu

Telefone 63000

DEMÓNIO À SOLTA

com **Charles Bronson** e **Violet Rensing**

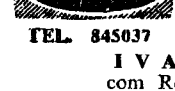


15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante
em

Telefone 26283

PEPE O BRAVO

o cantor que não sabia que tinha punhos
de aço



21.00 (M/17 anos)
MARUJOS
DE ÁGUA DOCE
c/ **Glen Ford**
IVANHOE
com **Robert Taylor**



21.00 (M/17 anos)
O ALMIRANTE
CANARIS
A PATRULHA
DA MORTE



21.30 (M/12 anos)
TOTÓ,
VITTORIO...
E A MÉDICA!
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM



21.00 (M/12 anos)
ANNA
DE BROOKLYN
APRENDIZ DE LADRÃO



A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M/12 anos)
Um cómico que é
a grande revelação
do cinema francês

TEL. 50595

FRANCIS LOUIS DE FUNÈS et.
UM CABELO NA SOPA
c/ **Jaques Jouanneau** e **Noelle Adam**



15.15 - 18.15 e 21.30
Em êxito total:
Um extraordinário e
grandioso filme de
heroicas aventuras

TEL. 26301

CAÇADA HUMANA

com **Steve Cochran** e **Dianne Brewster**
Cinemascope
Adultos (Maiores 17 anos)

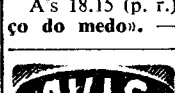


21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
A reconstituição qua-
se exacta do «hold-
up» de que foi ví-
tima a **Begum**: 500
milhões de jóias

TEL. 22523

O GRANDE GOLPE

com **Peter Van Eyck** e **Anouk Aimée**
A's 18.15 (p. r.) Despedida de «O pre-
ço do medo». — (M/17 anos).

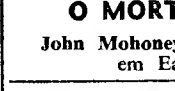


21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
Um filme diferente
sobre o Oeste, man-
tem-nos numa ten-
são constante e arrasadora

TEL. 47163

O MORTO VOLTOU

John Mohoney e **Luanna Patten**
em Eastmancolor



21.00 (M/12 anos)
Technicolor
A VERDADE EM
PRIMEIRA MÃO
A RAINHA DA MONTANHA

TEL. 48580

IMPERIO

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Não pode uma pro-
fessora corresponder
ao amor do seu
aluno?

TEL. 55134/5

A GERAÇÃO REBELDE

com **Robert Harland** e **Pippa Scott**
Tão próximos, tanta vez... até que o
escândalo abalou a cidade!
A's 18.40, Ses. do A. B. C. Cine-
Clube, com «Cruel Vitória» — (M/ de
17 anos).

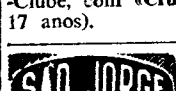


15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Não pode uma pro-
fessora corresponder
ao amor do seu
aluno?

TEL. 55134/5

A GERAÇÃO REBELDE

com **Robert Harland** e **Pippa Scott**
Tão próximos, tanta vez... até que o
escândalo abalou a cidade!
A's 18.40, Ses. do A. B. C. Cine-
Clube, com «Cruel Vitória» — (M/ de
17 anos).

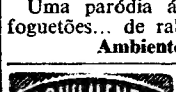


15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
Jeannie Carson
Donald Sinden
em

TEL. 54154

FOGUETOS DE RABIA

Uma paródia às bombas, foguetes e
foguetões... de rabiar...
Ambiente refrigerado



15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um filme que arre-
bata os nervos quan-
do dos olhos do co-
loso chove a morte e a destruição

TEL. 55131

O COLOSSO DE NOVA YORK

com **John Baragrey** e **Mala Powers**



NO TERRAÇO:
21.00 (M/12 anos)
Colorido
O GIGANTE
c/ **Elizabeth Taylor**
curtos e variados

TEL. 27493

RAVILHAO PORTUGUES

21.30 (M/17 anos)
O FANTASMA
DA CÔRSEGA
com
Douglas Fairbanks
QUANDO TU LERES ESTA CARTA
com **Juliette Greco**

TEL. 27493

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos) com **Robert Ryan**

TEL. 27493

TENTAÇÃO

21.30 (M/17 anos) com **Robert Ryan**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Eugénio Salvador e **Rui Martins**,
empresários do Teatro Maria Vito-
ria, que recentemente estiveram em
Roma, contrataram para a sua
companhia de revistas a artista ita-
liana **Dana Ghia**.

— Realiza-se esta noite, no Te-
atro Avenida, o ensaio geral da co-
média de **Marcel Achard**, «Patate»,
na tradução de **Manuel Frago**.

— Encontra-se novamente entre
nós a actriz brasileira **Bibi Ferrei-
ra**, que volta ao elenco do Teatro
Maria Vitória.

— Está em projecto a organiza-
ção de uma companhia de teatro
declamado com vista a uma digres-
são a África. Para o efeito, encon-
tra-se em Lisboa o representante
de uma empresa de Angola, que já
esteve em contacto com um anti-
go artista que, durante anos, per-
correu todo o nosso Ultramar.

— Passa hoje o aniversário do
artista cantor **Loubet Bravo**.

— O grupo cénico do Belém Clu-

be vai, no próximo mês, represen-
tar, em **Elvas** e **Estremoz**, a peça
«A Rosa do Adro».

— Estão marcados para o dia 7
de Setembro os primeiros ensaios
da revista com que será inaugura-
da a época no Teatro Maria Vito-
ria.

— Os números da revista «Há
feira no Coliseu», desempenhados
pelo actor **Oscar Acúrcio**, a partir
do dia 31, ficarão a cargo dos seus
colegas **Pereira Gomes** e **Ernesto
Torres**.

— O ilusionista **Cantarelli**, que há
tempo actuou no Teatro Avenida,
segue brevemente para Espanha
contratado pela empresa **Kramer**.

Teatro de amadores

Concurso de teatro do S. N. I.

Integrado no Concurso de Arte
Dramática, promovido pelo S. N. I.,
o grupo cénico da Academia Re-

(Continua na página seguinte)

HOJE às 21.45 no AVIS



UM FILME
DO OESTE
INVULGAR
PLENO DE
SUSPENSE
E DE ACÇÃO
DRAMÁTICA

UM HOMEM SÓ CONTRA UMA
CIDADE SEM LEI ONDE SÓ A
FORÇA ERA RESPEITADA

DOPEFILME

MAIORES
DE 12 ANOS

**O morto
voltou**

Eastman
COLOR

JOCK MAHONEY · LUANA PATTEN
CHARLES McGRAW · BARBARA LAWRENCE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

creio Artístico apresenta amanhã a peça «A culpa é do Benfício», de Fernando Coutinho, encenada pelo autor. No âmbito do mesmo curso, haverá, no domingo, às 15 horas, no Clube Estefânia, um espectáculo em que é levada à cena a peça «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete.

Primeiras exhibições

«Caçada Humana», no Politeama

Estreado ontem no Politeama, a «Caçada Humana» decorre no período da Guerra da Secessão que tantos temas tem fornecido ao cinema americano. Desta vez, trata-se da tentativa sulista de assalto a um arsenal, pertencente às tropas nortistas, na pequena cidade de Lawrence. A missão é confiada ao capitão Allan Westcott que se faz passar por comerciante de cavalos, a fim de ganhar as boas graças das autoridades nortistas e ao mesmo tempo que combina o ataque com um bando de facínoras, chefiado pelo «célebre» Quantrill. As dissidências entre os dois homens intensificam-se; as emboscadas e o tiroteio sucedem-se até à refrega final, num ritmo de situações inesquecíveis.

Steve Cochran e Gale Robbins destacam-se na interpretação deste filme, dirigido por David Milton e realizado em cinematóscopo e colorido De Luxe.

Entre os complementos, foi exibido, em reposição, o documentário «Terra de Disney» que proporciona ao espectador um mundo de fantasia e encantamento. — Visor 27.

«Foguetões de rabiari», no São Jorge

Não se trata apenas da narrativa das peripécias da instalação de uma base de foguetões numa ilha escocesa. «Foguetões de rabiari» (Rockets calor) põe o problema de validade da própria corrida aos armamentos e de algum modo condena a fabricação e utilização dessas armas mortíferas. «O dinossauro desapareceu porque a sua cabeça acabou por ser excessivamente pequena em relação à sua armadura», diz

uma das personagens do filme. Se o final do filme não mantém a firmeza de uma atitude que nos parece quase correcta (não será Todday mas outra qualquer ilha a ser utilizada como base militar), a verdade é que «Foguetões de rabiari» é um filme para rir até certo ponto.

Michael Ralph soube dar-nos um retrato físico e psicológico dos fortes, teimosos e sólidos escoceses. O pitoresco desta ilha é tão vigoroso que chega a amedrontar. As figuras parecem talhadas na pedra dos rochedos de Todday. A ironia é quase truculência. O modo pelo qual a ilha recebe os soldados ingleses é quase uma rebelião. Uma simpática e risonha rebelião que tem fundamentos e razões para ser menos simpática e risonha e mais eficiente. O truque final, engenhoso mas inverosímil, é uma solução forçada e muito pouco prática. Muito menos prática e mais inofensiva que a fogueira que os ilhéus armam sobre o foguetão para dançar e cantar à sua volta.

Correcta a interpretação do casal de jovens, mas as figuras mais suculentas são as do poeta oficial da ilha, dos padres católicos e presbiteriano, do capitão reformado, do dono do hotel, etc. O eastmancolor foi bem aproveitado.

Bons documentários. — Visor 30.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Quando o vento sopra»
Produção — Francesa.
Realização — Yves Ciampi.
Interpretação — Mylene Demongeot, Curd Jurgens.

Argumento — Uma estranha e apaixonante história de amor.
Processo — Normal.

Classificação — Maiores de 17 anos.

No Avis

Título — «O morto voltou».
Produção — Americana.
Interpretação — Barbara Lawrence, Charles McGraw.

Argumento — Uma nova história sobre o Oeste.
Processo — Eastmancolor.

Classificação — Maiores de 12 anos.

No Condes

Título — «O grande golpe».
Produção — Francesa.
Realização — Henri Decoin.

Interpretação — Peter van Eyck, Anouk Aimée, François Perrier, Eleonora Rossi Drago.

Argumento — O maior golpe da história do crime: o roubo das joias da Begum.

Processo — Dialiscope.

Classificação — Maiores de 17 anos.

NO TEATRO MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.

6.ª SEMANA

TRIUNFAL

UMA COMÉDIA QUE INTERESSA A TODOS...

E PRINCIPALMENTE AS SENHORAS...



HOJE, AS 21.45 H.

PARA M/ 12 ANOS

BONS LUGARES

DESDE 5\$00

«Ar refrigerado»

Temperatura 18 graus

TEATRO

AVENIDA

BREVEMENTE

A COMÉDIA DE

MARCEL ACHARD



Para adultos

M/ 17 anos

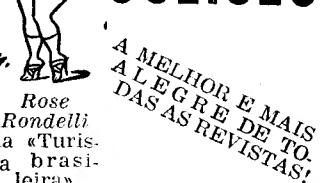
EXITO! NO COLISEU

Telef. 31997

Em 2 sessões, às 20.45-23 h

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

HA' FEIRA NO COLISEU



A MELHOR E MAIS ALEGRE DE TODAS AS REVISTAS!

Rose Rondelli na «Turista brasileira»

PREÇOS POPULARES

FAUTEUILS desde 15\$00

GERAL A 7\$50

DOMINGO AS 16 HORAS

Espectáculo à tarde

AD. M/17 ANOS

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

ração cerealífera intensiva, verificou-se tardiamente a impossibilidade de assegurar a resistência competitiva das lavouras mediterrâneas ante a invasão das produções em massa que vinham por baixo preço das terras exóticas.

Também Portugal, extensão atlântica do «habitat» mediterrânico, entrou em grande parte do seu território nesse processo a que o professor J. Vieira Natividade chama recentemente «a nossa tragédia agrícola». De um país com predominante vocação florestal, escreve o insigne agrônomo e terço prosador, quer pela orografia, quer pelos desfavores do clima ou aridez do solo, fizemos uma nação agrícola; e quisemos ainda as fatalidades dos tempos que fossemos mais longe nesta sombria tarefa de auto-empobrecimento: a distribuição das culturas, sobretudo nas áreas mais pobres de sequeiro, de onde se expulsara a floresta, fez-se em muitos casos, não de acordo com a realidade dos solos, antes foi determinada por imposições económicas, num anseio de auto-suficiência que amarraria o agricultor a um baixo padrão de vida, ao mesmo tempo que lhe roubava as possibilidades de participar no desenvolvimento técnico, económico e social do seu tempo.

Poucas vezes se fez em Portugal, em termos tão vementes e impressionantes, o processo dramático dos nossos absurdos histórico-económicos. Publicou-o a revista «Agricultura», órgão da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, no seu primeiro número. E não será prejuízo do leitor, antes suprirá perfeitamente a natural aridez desta secção, transcrever mais alguns passos do artigo do ilustre agrônomo, que é também um dos melhores prosadores portugueses da nossa época. São impressionantes as palavras do prof. Vieira Natividade — como é impressionante, nessas palavras, a luta heróica da miséria do povo português para a conquista de mais miséria.

De facto, neste nosso velho agro metropolitano, onde só espécies arbóreas ou arbustivas poderiam tirar partido da magreza dos recursos naturais, surgiram, com uma dolorosa teimosia imposta pela pressão demográfica, e que nem as mais cruéis decepções puderam abater, os cultivos herbáceos, frangidos e exigentes. Na terra sáfara de tantas encostas, e por demais empobrecida pelos defeituosos granjeios, lança ainda hoje o lacerador, como sobre o pano verde de uma mesa de jogo, a semente da seara, a espreita de uma hora feliz em que uma colheita milagrosa lhe consinta recuperar o que perdeu. E a ruindade dos anos, ou ao malfado dos fados, continuamos a atribuir a magreza desoladora das safras, sem querermos ver que ao clima exigimos virtudes que ele não possui, que à terra pedimos mais do que ela nos pode dar, e que, nisto de sorte, já dizia Camões: só a tem boa, quem tem por boa a que tem.

Os pecados de antanho, porém, não são os mais graves, porque a culpa só começa onde a ignorância ou a inocência acabam. O que mais importa, na opinião do agrônomo competentíssimo, é que continuamos a pecar, e agora sem desculpa, à luz dos conhecimentos modernos. A destruição da floresta, o empobrecimento do solo, o mau partido que se tem tirado das condições naturais, foram «fatalidades mediterrâneas». No futuro que cumpre agora construir, porém, a técnica tem de substituir-se ao empirismo, a organização à iniciativa anárquica, a direcção coerente e

assistida em todos os seus passos à inocência destruidora. A Europa val organizar-se em novos moldes de mercado e a transformação do sistema comercial seguir-se-á, necessariamente, o ordenamento económico segundo critérios fixados internacionalmente de especializações nacionais e regionais. A «tragédia agrícola» portuguesa poderá ser corrigida, então, pelo ajustamento sistemático das culturas às condições do meio, assegurando a lavoura e a gente que ela tem sustentado magramente as rentabilidades mais propícias. É uma esperança da Europa, de que o pequeno mundo rural português deveria compartilhar se entre as suas crónicas, angústias e desalentos, lhe sobrasse atenção para as expectativas a longo prazo. Mas é ainda a eloquente visão do prof. Vieira Natividade que cumpre dar a palavra:

«Certo é, porém, que o mundo rural despertou, contagiado pelo anseio de progresso que domina a vida de hoje, e já não aceita a pobreza multissecular nem a humildade da sua condição. Por sua vez, o País, para que se eleve o rendimento nacional, reclama da agricultura maior produtividade e, portanto, maior eficiência no campo económico. O progresso social, por seu lado, exige que se dignifique o trabalho da terra, se liberte o homem das tarefas mais rudes e se lhe dê, pela instrução, a oportunidade de conquistar, dentro do seu próprio mister, mais altos padrões de vida. Não basta, todavia, que estes anseios sejam apregoados por todos os que ambicionam ver dignificada a nossa agricultura. É necessário que esse ardente desejo renovador brote bem fundo do coração dos que cultivam a terra para que voluntariamente se aceite o preço do resgate que nos foi imposto para a conquista de uma vida melhor. Há que entregar a floresta o que a floresta pertence; temos de colocar cada cultura no lugar que lhe compete, ainda que a custa de uma nova estruturação de toda a nossa economia agrícola. Há que recuperar a seguir, pela intensificação cultural, o que se perde nas áreas imprevidentemente votadas à cultura extensiva de sequeiro e que devem regressar ao domínio da floresta. O parasitismo agrícola, que sem cessar desfalca o património nacional, dará lugar a métodos de cultivo rigidamente subordinados à conservação da fertilidade do solo. É a matéria fecunda de uma meditação de verdadeiro sentido nacional que se contém nestas palavras de um grande Mestre da nossa cultura agronómica. Mas quantos estarão, no nosso País, à altura de acompanhar em toda a sua plena significação?

FACTOS

E PROBLEMAS

● O valor bruto da produção anual prevista para a nova indústria da celulose, instalada no Alto Catumbela, em Angola, deve situá-la no 5.º lugar das produções actuais da província desde a primeira fase da exploração e em 3.º lugar na fase seguinte, já projectada. Afirmam os especialistas deste sector económico que o estudo do mercado mundial de pasta para papel e o dos mercados vizinhos para esse produto, bem como para o papel completamente manufacturado, asseguram o escoamento da produção angolana de celulose, mesmo na 2.ª fase. Perante estas verificações a única estranheza que subsiste é a de que só agora se tenha posto em marcha um empreendimento que vai desempenhar tão relevante missão na economia da área do escudo.

● A economia de Macau, que deve ter suscitado na mãe-pátria redobradas atenções devido à recente nomeação do novo governador, recebeu há meses mais um rude golpe. A mais importante indústria do território era a pesca, que absorvia importante parcela da mão-de-obra local e ainda alimentava as actividades de modestos mas numerosos e eficientes serviços de construção e reparação navais. Há tempos, as autoridades chinesas proibiram o exercício da pesca nas respectivas águas territoriais a barcos não matriculados nos portos da China continental. Por esse motivo abandonaram o porto de Macau muitos juncos de alto mar que se encontravam inscritos nele, diminuindo em escala avulada o rendimento da pesca na cidade. A população piscatória, as indústrias de preparação do peixe e os estaleiros mactistas estão a sofrer penosamente as consequências dessa medida.

● A falta de um sistema adequado de crédito de apoio às actividades industriais, não apenas nas suas iniciativas de instalação ou renovação mas no maneio corrente, é um dos motivos de desanimo que justificam a situação penosa de muitos ramos fabris. Um dos casos flagrantes e bem conhecidos é o das conservas de peixe. Outro é o dos artefactos de borracha. «É urgente, escrevia-se há pouco num relatório industrial deste sector, que o angustioso problema financeiro seja resolvido e que a indústria e o comércio passem a viver sem o peso constante da «letra que se vence amanhã» e para cuja liquidação se realizam, na véspera, ruinosas transacções... Industrialização sem largo e sólido regime de crédito nunca se realizou em nenhum país; e não é de surpreender, em tais circunstâncias, que a poupança se mostre tão arredia e receosa do investimento industrial, como é tradição bem portuguesa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95. Rua Nova do Almada 99

LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO

Hotel Astória

Um dos melhores hotéis de Portugal

REABRE A 1 DE SETEMBRO

ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Diárias desde Esc. 80\$00

Direcção de Arlindo M. Novo

Inf. Telef. 5-14-15-16

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23

ALMOCE E JANTE NO «Náutico»

A SALA DE VISITAS DA BAIA DE SESIMBRA

QUARTOS CONFORTÁVEIS COM BANHO PRIVATIVO E TELEFONE

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 029233

Cadáver

de uma mulher
escondido numa mala
na estação de Austerlitz

PARIS, 28. — O cadáver de uma mulher, em adiantado estado de decomposição, foi ontem encontrado, na estação de Austerlitz, dentro de uma mala. Pouco depois da macabra descoberta, a vítima era identificada: Giselle Hocquet, 41 anos, empregada num bar parisiense.

Passado pouco tempo, a Polícia interrogava um indivíduo que parece considerar a testemunha n.º 1 do caso: um jovem que teria sido visto com a vítima, cerca da 1 hora da madrugada. Outros três jovens, clientes do bar «Le Gris-Grise», onde Giselle trabalhava, entravam também nas dependências da Polícia Judiciária. Ao fim do dia, a Polícia tinha já a certeza de que a quantia de 100.000 francos da caixa do bar tinha desaparecido, o que permite a hipótese de se tratar de um crime crapuloso e sexual.

A Polícia recusa-se a fazer por enquanto qualquer declaração acerca do caso e, por agora, não sabe ainda onde e quando a vítima foi assassinada. — (F. P.).

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se os seguintes achados ontem em Lisboa:

Uma ovelha; um relógio de pulso para homem; uma mala de viagem, contendo roupas e que foi deixada dentro de um taxi; um boné para homem; dez maços de cigarros; uma corda; uma boina tipo espanhola; um sapato de senhora; um reflector de automóvel; um aro de farol, próprio para veículo automóvel; um farolim de automóvel; uma pasta-lancheira contendo um fogareiro a petróleo; uma bengala; três porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas contendo chaves; um manipulo de porta automóvel; um estojo de cabedal com canetas esferográficas; uma caixa de papelão contendo uma camisa, uma gravata e um par de meias; bilhete de identidade de Francisco António de Almeida; um cinto em pano para senhora; um porta-chaves com três chaves e várias argolas com chaves; uma carteira de plástico com vários papéis, documentos e bilhete de identidade de Alfredo dos Santos Ribeiro; uma carteira de «calf», com documentos e carta de condução em nome de João José Lopes.

DEM A LISBOA

uma missão dos países
dos produtores de café
da América Latina

WASHINGTON, 28. — Partiu ontem desta cidade para Lisboa uma missão latino-americana, chefiada pelo ministro brasileiro Sérgio Armando Frazão, cujo objectivo é informar as autoridades portuguesas e esclarecer quaisquer dúvidas que porventura tenham acerca do pacto proposto por quinze nações das Américas Central e do Sul a propósito da estabilização do mercado internacional do café.

A missão, constituída ainda por Arturo Gomez Jaramillo, delegado da Colômbia, Miguel Angel Cordera, do México, Adalberto Bonolo, do Salvador, e Guillermo Jiron, da Guatemala, vai expor ao Governo português os méritos do pacto, na esperança de que Portugal, aderindo ao projecto, actue como agente de ligação entre os Latino-americanos e os países europeus com interesses na África e obtenha, por seu turno, a sua concordância durante a conferência de Londres, em 3 de Setembro. Nessa reunião participam delegações de Portugal, da Inglaterra, da França e da Bélgica, ou seja, das potências europeias com territórios produtores de café no continente africano.

Em 8 ou 9 de Setembro, devem reunir-se de novo os representantes dos produtores mundiais de café, nesta cidade, a fim de tentarem um último esforço no sentido de chegar a um acordo sobre um pacto mundial antes de expirar, a 30 de Setembro, o acordo latino-americano vigente. — (A. N. I.).

Foi preso o assassino

PARIS, 28. — O assassino da mulher cujo corpo foi encontrado numa mala depositada numa estação de caminhos de ferro de Paris, foi preso.

Trata-se de Jacques Carpentier, de 22 anos, actualmente desempregado. O assassino reconheceu que estrangulou a vítima para a roubar, esbanjando os 109.000 francos roubados em *dancings* nocturnos. — (F. P.).

A GREVE

do aço na América

NOVA IORQUE, 28. — As conversações entre representantes patronais e operários para pôr termo à greve da indústria siderúrgica americana, que dura há 7 semanas, foram adiadas para a próxima quarta-feira. — (F. P.).



As festas da Senhora do Cabo em Sintra

Sintra prepara-se para as festas da Senhora do Cabo, que amanhã ali principiam. Com uma tradição que revela o velho entusiasmo da população por uma realização que constitui grande cartaz de interesse turístico, as festas deste ano, são valorizadas por uma elucidativa exposição das actividades do concelho e por um notável conjunto de atracções.

Uma comissão, tendo á frente o espírito dinâmico e dedicado de Eduardo Frutuoso Gaio, dispendo de excepcionais colaboradores, está empenhado em fazer destas festas um grande acontecimento capaz de atrair a Sintra elevado numero de forasteiros. Dentre as atracções criadas, salienta-se o curioso Casal Saloio, onde funciona um restaurante típico, que ontem foi inaugurado, com um jantar aos representantes da imprensa e que serviu para mostrar a excelência da organização e a devoção de um admirável grupo de colaboradores.

O ministro das Filipinas entregou hoje as suas credenciais ao Presidente da República

O ministro das Filipinas em Lisboa, sr. dr. Salvador Lopez, entregou, esta manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, as suas cartas credenciais ao Chefe do Estado.

Em imponente cortejo desde o Palácio das Necessidades, os dois automóveis da Presidência da República, em que viajaram o ministro filipino com o dr. Pinto Mesquita, do protocolo do Estado, e o conselheiro da legação o daquele país, sr. Melquiades Ibañez, com o dr. Eduardo Vasconcelos, também do protocolo, foram escoltados por um grupo de esquadrões da G. N. R., a cavalo e em grande uniforme. Diante da fachada do palácio presidencial, formou uma companhia da mesma corporação, com bandeira nacional. A chegada do representante das Filipinas a respectiva banda tocou os hinos dos dois países.

Entrando pelo Pátio dos Bichos, os dois diplomatas foram conduzidos á Sala Império, onde aguardaram o momento solene da cerimónia. Na sala Luís XV, os srs. brigadeiro Teixeira Pinto, comandante Guilherme Tomás, capitão Freitas do Amaral e 1.º tenente Benvidio da Fonseca, da Casa Militar do Chefe do Estado; e dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, esperaram, por sua vez, a chegada do ministro.

Movimento consular

O 2.º secretário de legação, sr. dr. António Abel Martins Pereira de Meneses Pinto Machado, foi transferido para o corpo consular, com a categoria de consul de 2.ª classe e colocado no Consulado de Portugal, em Pernambuco.

sr. almirante Américo Tomás, que vinha acompanhado do sr. embaixador Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros.

As 11 horas, iniciou-se o acto solene, que durou apenas três minutos. A frente das restantes individualidades portuguesas, o Chefe do Estado, que ostentava a banda e o «crachá» das Três Ordens, ouviu a breve saudação que o ministro das Filipinas lhe endereçou, em inglês, em nome do presidente da República do seu país, na qual fez a apologia da amizade entre as duas nações, após o que recebeu o sobrescrito com as cartas credenciais, agradecendo também em inglês.

Em seguida, o almirante Américo Tomás convidou o diplomata filipino a passar ao seu gabinete particular, onde, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, se mantiveram em conversação durante cerca de 10 minutos. A saída do palácio, a caminho da sua residência, o ministro das Filipinas foi alvo das cerimoniais saudações do estilo.

EM 3 LINHAS

No Governo Militar do Funchal, com a presença do general Buceta Martins, foi descerrada uma fotografia do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, brigadeiro Francisco Borges, antigo governador militar daquela cidade.

Na direcção do Hospital da Marinha, encontra-se aberto concurso para a admissão de alunos enfermeiros.

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal o sr. Delfim Pina, professor do ensino primário.

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização estabeleceu já a zona de protecção ao Instituto Português de Oncologia.

NECROLOGIA

Francisco Serrão Varela Junior

ODEMIRA, 28. — Faleceu, na sua residência, o sr. Francisco Serrão Varela Junior, de 72 anos, natural desta vila, aposentado da Câmara Municipal, em cuja secretaria exercera o cargo de chefe, e, actualmente, era correspondente do «Diário de Lisboa». Era casado com a sr.ª D. Maria José Neves Serrão e pai da Francisco Serrão sr.ª D. Noémia Varela Junior Serrão Bragança Gomes, casada com o sr. António Bragança Gomes, e do sr. Vital Serrão Varela, casado com a sr.ª D. Noémia Messegueira Varela. A família enlutada apresentamos os nossos pesames.

Mário Branco

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Mário Mata Branco, realizado hoje, á tarde, para o cemitério do Alto de S. João. No préstito funebre incorporaram-se muitas dezenas de amigos do extinto, que gozava de grande e merecida consideração pelo seu caracter e qualidades de inteligência.

SUFRAGIOS

Sufragando a alma do jornalista Armando Boaventura e para recordar o dia em que completaria 70 anos, suas filhas mandam celebrar missa, amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Loreto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Mais um prémio
maior vendido pelo
QUIOSQUE TIVOLI

e suas sucursais de
LISBOA — PORTO

57236

50.000\$00

4.º PRÉMIO

número certo recebido directamente da Misericórdia

Habilitem-se aos próximos

1.200.000\$00

fazendo desde já os seus pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

Pelo correio mais 2\$50 para registo
Não se envia lotaria à cobrança

A LOTARIA DE HOJE

76533 ... 1.200.000\$

76532 ... 1.525\$

76534 ... 1.525\$

Aprox. ao 1.º prémio

22547 ... 300.000\$

38066 ... 150.000\$

57236 ... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

61280 61874 65492 68547 76363

Premiados com 10.000\$00

1306 1966 4091 6504 11833

15020 17504 19339 23147 24769

25964 29863 30696 31916 40639

43078 46532 46637 53603 54123

55605 63217 63613 66451 71205

74698 75363 75449 77712 81095

Premiados com 5.000\$00

3190 7476 9610 13443 13832

29152 37694 38770 39502 39666

41804 42489 45374 45605 45745

45784 46339 49385 50030 50825

51858 54895 61747 62345 66532

68585 69884 71541 72305 72371

74412 74453 77368 78352 79962

São premiados com 250\$00 os

numeros terminados em 33 e com

200\$00 os de 76501 a 76600, de

22501 a 22600 e de 38001 a 38100.

São premiados com 100\$00 os

numeros terminados em 2, 3 e 4

excepto os que terminem em: 33.

Avisamos os nossos leitores

de que é conveniente consultar

a Lista Oficial da Misericórdia.

São já

7 PRÉMIOS GRANDES

de

6 EXTRACÇÕES SEGUIDAS

os que a

CASA DA SORTE

distribuiu

aos seus balcões

na série decorrente

Pela extracção de hoje,

vendeu o

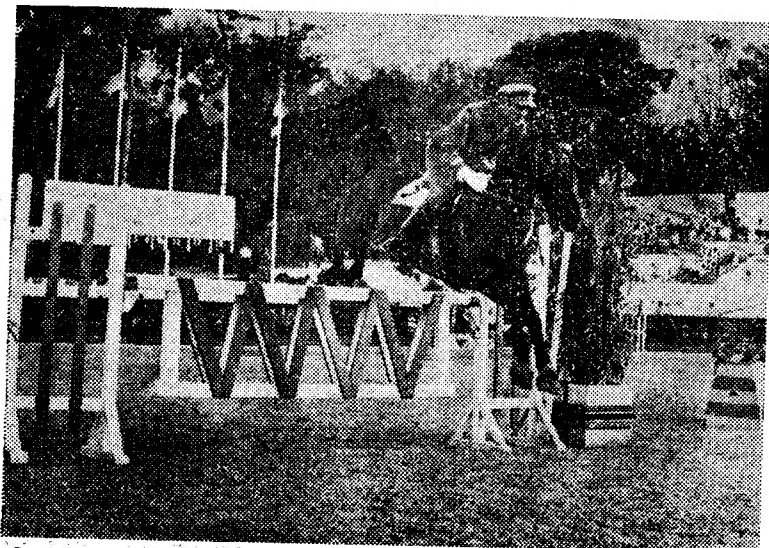
3.º PRÉMIO

N.º 38.066

150 CONTOS

É assim a SORTE da

CASA DA SORTE



O cap. Alvaro Sabbo, no «Quipar» — conjunto que ontem averbou mais uma vitória no Concurso de Cascais

HIPISMO

Os irmãos Malta da Costa dominaram o «Grande Prémio» de Cascais na categoria de juniores

Ao 6.º dia de provas no hipódromo da Gandarinha, correspondeu a quinta jornada dos dois certames ali em decurso: o 2.º Concurso de Juniores e o 23.º de Seniores.

A reunião de ontem não desmereceu das anteriores, ainda que com o «senão» de vir a terminar quando já não havia condições de visibilidade. E o inconveniente foi tão notório que a classificação da última prova ficou decidida amigavelmente, sem que se tivesse realizado uma segunda «barragem», que se tornara necessária.

Na jornada de ontem os Juniores tiveram o seu dia grande... ou não se disputasse o «Grande Prémio» (sob a designação de prova «Príncipe Real D. Luís Filipe»), em duas séries, cuja constituição obedeceu ao princípio muito bem escolhido para distribuir os concorrentes por dois grupos.

E, agora, que para os jovens cavaleiros só resta uma prova — a «Despedida» — destinada aos que menos afortunados estiveram até este momento, já é altura de dizermos que a realização do 2.º Concurso de Juniores se justificou amplamente. Ontem, sobretudo, os «ases» de manhã deram-se às lutas como gente grande. Que os moldes de disputa das provas ajudavam, com uma fase inicial segundo a tabela A sem cronómetro, a provocar uma «barragem», também, segundo a tabela A, mas com cronómetro.

Os irmãos Malta da Costa talharam para si a «parte de leão». O Emílio, no «Invento», ganhou a 1.ª série e de maneira indiscutível, que é a de ter sido o único «limpo» na «barragem». Atrás dele dois nomes que o certame como que revelou: Luís Pinheiro e José Miguel Saraiya — este pouco afortunado.

O Manuel e o Filipe prolongaram uma dúvida e... uma rivalidade, com a nota invulgar de provocarem uma «barragem» suplementar, pois ambos, no segundo percurso, «limparam», no tempo de 34 s. Sem outros concorrentes envolvidos no problema, o pai Malta da Costa resolveu pelo melhor, evitando a temeridade de obrigar os dois povens e prometedores cavaleiros a fazer uma prova... sem luz. Ambos foram considerados primeiros «ex-aequo», seguindo-se-lhes José Luís Tavares.

Os Seniores tiveram duas provas. Os que dispõem de cavalos sem «handicap» tiveram a competição «General Manuel Latino», em percurso de «caça». O despique teve interesse, ainda que se tivesse arastado por algum tempo. Uma inesperada «barragem» encerrou congnadamente a luta. O cap. Semente de Albuquerque (no «Adular»), e o ten. Carlos Morais (no «Full-Cry») fizeram o percurso em 59,4 s., sem que houvesse faltas para converter em «tempo». Na repetição as «coisas» não correram tão bem, pois nenhum «limpou». O cap. Albuquerque foi creditado de 1 m. 5,4 s., e o ten. Morais, de 1 m. 15 s. O cadete Vasco Ramires marcou a sua presença, averbando um terceiro lugar.

Os conjuntos mais categorizados tiveram uma prova, com classifi-

cação pela tabela A, com cronómetro, disputada por «handicaps». A luta foi bem disputada com o concorrente Vicente Caldeira a resistir por longo tempo aos ataques cerrados dos demais concorrentes.

Mas, a verdade é que enquanto o cap. Alvaro Sabbo não fizer as suas provas nunca se pode prever uma classificação.

No fim, a ordenação foi a seguinte: 1.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Quipar», 59 s.; 2.º, Vicente Caldeira, no «Quiet Boy», 1 m. 0,2 s.; 3.º, maj. Henrique Calado, no «Caramulo», 1 m. 1,2 s.; 4.º, o mesmo cavaleiro, no «Martingil», 1 m. 2 s.; 5.º, cap. Semente de Albuquerque, no «Truxa», em 1 m. 4,2 s.; 6.º, cor. Machado Faria, no «Marto», em 1 m. 6 s.; 7.º, cap. Neto de Almeida, no «Saint-Rodney», em 1 m. 6,4 s., todos com 0 pontos; 8.º, maj. Fernando Cavaleiro, na «Imperatriz», 4 p., em 58,6 s.

Amanhã: «Grande Prémio»

O 23.º Concurso de Cascais entra amanhã na sua última fase, tendo, portanto, a sua primeira grande jornada.

Disputar-se-ão três provas:

I — «Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 1»

II — «Duque de Palmela»

III — «El-Rei D. Carlos I»

A primeira corresponde ao «Grande Prémio dos Sargentos»; a segunda é reservada a cavalos sem «handicap» e do 1.º «handicap»; a última é o «Grande Prémio» — a que todos mais ambicionam ganhar e que, pelas suas dificuldades, implica uma verdadeira selecção de valores entre os concorrentes.

INICIATIVAS DA A. F. L.

Os 5 jogadores apurados na «Campanha Pró-Disciplina»

Concluiu-se já na A. F. L. o inquérito sobre a correcção dos jogadores seniores inscritos naquela Associação, feito em face dos boletins de jogos, através das informações neles exaradas pelos árbitros.

Depois de terem sido designados Vicente Lucas e Germano Figueiredo, a lista completou-se com outros nomes, apresentando-se assim:

I DIVISÃO NACIONAL — Vicente Lucas, do Clube de Futebol «Os Belenenses», inscrito desde a época de 1954/55. Tomou parte em sete jogos internacionais, onze jogos internacionais militares e um jogo inter-regional. Nunca foi castigado.

II DIVISÃO NACIONAL — Germano Figueiredo, do Atlético Clube de Portugal, inscrito desde a época de 1950/51. Tomou parte em cinco jogos internacionais, dois internacionais militares e um jogo inter-regional. Tem apenas um pequeno castigo aplicado na época de 1951/52.

I DIVISÃO DISTRITAL — Mário Luís Serra Coelho, do Casa Pia Atlético Clube, inscrito desde a época de 1954/55. Tomou parte em um jogo internacional e em oito jogos inter-regionais. Tem, somente, um pequeno castigo sofrido na época de 1954/55.

II DIVISÃO DISTRITAL — Hericula Pereira Dias Junior, do União Atlético Povoense, inscrito desde a época de 1943/44. Tem dois pequenos castigos aplicados nas épocas de 1943/44 e 1951/52.

III DIVISÃO DISTRITAL — António Rafael da Silva, do Clube Desportivo de Canaças, inscrito desde a época de 1949/50. Nunca foi castigado.

A entrega das medalhas aos atletas distinguidos será feita no Estádio Nacional, no dia 13 de Setembro próximo, antes do jogo final da «Taça de Honra».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

FUTEBOL, A VISTA

O Sporting

vai receber a visita do Bilbao

O Atlético de Bilbao chega na segunda-feira a Lisboa e joga no dia 2 com o Sporting, em Alvalade. Eis a lista dos técnicos e dos jogadores da forte equipa espanhola, com os seus «internacionais»:

Martín Francisco Ribeiro de Andradá — Técnico famoso, que esteve bastante tempo ao serviço do Vasco da Gama.

Francisco Garate Bergareche — Antigo jogador, e actualmente 2.º treinador da equipa.

Carmelo Sedrun Ochandategui — Guarda-redes. Natural de Amorebieta (Biscaia), nascido em 6-12-1930. 10 vezes «internacional» A e 2 B. Uma vez campeão da Liga e três vencedor da Taça.

José María Crue Aranguren — Defesa. Natural de Zorroza (Biscaia). Nasceu em 3-1-1931. Três vezes «internacional» A e uma B. Um ano vencedor da Liga e três da Taça.

Angel Sertucha Epeñozaga — Defesa. Natural de Gatica (Biscaia). Data do nascimento: 27-1-1931.

Jesus Garay Vecino — Defesa. Natural de Bilbao (Biscaia) onde nasceu em 10-9-1930. 17 vezes «internacional» A e 1 pela B. Um ano campeão da Liga e 3 vezes vencedor da Taça.

Manuel Gonzalez Etura — Defesa e médio. Natural de Sestao (Biscaia). Nasceu em 21-2-1933. Duas vezes «internacional» B. Um ano vencedor da Taça.

Nicanor Trapero Gonzalo «Canito» — Defesa. Natural de Baracaldo (Biscaia) onde nasceu em 18 de Março de 1931. Uma vez «internacional» A e três B. Um ano campeão da Liga e 3 da Taça.

José María Maguregui Ibaruchi — Médio. Natural de Miravalles (Biscaia). Nasceu em 16-3-1934. Sete vezes «internacional» A e uma B. Um ano campeão da Liga e três da Taça.

Maurício Ugartemendia Laucirica — Médio. Natural de Guernica (Biscaia). Nasceu em 26-7-1934. 5 vezes «internacional» A e 1 pela B. Uma vez vencedor da Liga e três da Taça.

Armando Merodio Pesquera — Avançado. Natural de Barcelona.

José Luís Arteche Muquiere — Avançado. Natural de Guecho (Biscaia). Nasceu em 28-6-1930. 4 vezes «internacional» A e 1 B. Um ano vencedor da Liga e três da Taça.

Félix Marceida Aurrecoechea — Avançado. Natural de Lujua (Biscaia). Nasceu em 20-11-1931. Um ano vencedor da Liga e três da Taça.

Ignácio Uribe-Aranabeña Piedra



Uribe, um dos mais consagrados jogadores do Atlético de Bilbao que vem jogar contra o Sporting

— Avançado. Natural de Durango (Biscaia). Nasceu em 8-8-1933. Três vezes «internacional» A e 1 B. Um ano vencedor da Liga e três da Taça.

Luís María Aguirre Vidaurrazaga — Médio e avançado. Natural de Sondica (Biscaia). Nasceu em 1-5-1939. Um ano vencedor da Taça.

Javiere Esturo Badiola — Defesa. Natural de Luchana (Biscaia). Nasceu em 29-8-1940. «Internacional» junior.

Juan Eraña Virumbrales — Defesa e médio. Natural de Erandio (Biscaia). Nasceu em 18-9-1938.

Jesus Renteria Olomabal — Defesa. Natural de Basauri (Biscaia). Nasceu em 3-7-1934.

Vitor Manuel Urquijo Mendiguren — Avançado. Natural de Llodio (Alava). Nasceu em 16-8-1938.

José María Alonso Perez — Avançado. Natural de Basauri (Biscaia). Nasceu em 3-17-1934.

Juan María Zorriquetza Azpiazu — Avançado. Natural de Bilbao (Biscaia). Nasceu em 1-6-1940.

Salvador Echave Aristi — Avançado. Natural de Zarauz (Guizcoa). Nasceu em 6-8-1938.

Melchor German Barrio Mora — Avançado. Natural de Baracaldo (Biscaia). Nasceu em 6-1-1934.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica teve tarefa difícil no desafio que disputou na Parede

A deslocação do Benfica à Parede era tida como coisa fácil para os «encarnados». Os paredenses, ainda há duas noites, haviam consentido dura punição ante o Sporting. Não era, consequentemente, de admitir que a tarefa dos lisboetas, não obstante ser desempenhada na pista do antagonista, fosse coalhada de escolhos.

E a mesma impressão mantinha-se, até mais arreigada, na altura de ser assinalado o fim do primeiro trecho do desafio, porquanto o Benfica, não por estar a exibir-se em bom plano técnico, mas, sim, por o adversário se mostrar fácil de mais, vencia já por 3-1.

E, em confirmação desse juízo, os alfacinhas, quando mal decorreram um minuto do segundo meio-tempo do encontro, aumentaram a sua vantagem para 4-1. Mas, estaria, realmente, tudo resolvido? Não, não estava. Numa reviravolta tão sensacional como inesperada, o Parede conseguiu quatro tentos, sem resposta, num abrir e fechar de olhos, e colocando-se em vencedores por 5-4. Para tamanha surpresa contribuiu grandemente a desarticulação da defesa contrária na qual Orlando se mostrava pouco afortunado, tal como já acontecera a José Fernando, guarda-redes dos paredenses, já que o adversário pouco melhorou (como conjunto) relativamente à primeira parte.

Todavia, a expressão numérica de 5-4 não deixava de ter-se como certa, visto os «encarnados» não lograrem uma estruturação correspondente à posição que ocupa na classificação geral.

O Benfica, entretanto, não se conformou com o desaire e Perdigão, nos derradeiros momentos, conquistou para a sua equipa os dois tentos necessários para terminar em ven-

TAUROMAQUIA

12.º aniversário da morte de «Manolito»

Faz hoje 12 anos, em Linares, um touro de Miura matou Manuel Rodriguez, «Manolito», o grande toureiro cordovês que nos permitiu imaginar o que foi a elegância majestática de «Lagartijo» e a valentia estoica de «Frasculero», os maiores antes de Belmonte e «Joselito», este apenas comparável a «Guerrita» que, aliás, superou, na opinião de antigos aficionados de Cordova que ouvimos quando ali vivemos. «Manolito» veio algumas vezes ao Campo Pequeno e deixou em todos nós inolvidáveis impressões, como toureiro e como homem, sério mas afectuoso, tão admirável na arena como na vida de convivência. Paz á sua alma.

R. P.

Seis milhões de «pesetas» por 30 corridas

A Manolo Gonzalez foram, pelo empresário Gonzalez Vera, oferecidos seis milhões de «pesetas» por 30 corridas em 1960, ficando de conta do referido empresário todas as despesas de publicidade, o que eleva a importância oferecida. Manolo Gonzalez diz aceitar a proposta desde que Gonzalez-Vera faça já o depósito bancário porque, entretanto, está recebendo outras ofertas vantajosas e várias solicitações de famosos apoderados. A reaparição de Manolo Gonzalez e a de Pepe Luis constituem o maior acontecimento da actualidade tauromáquica.

Nas Caldas da Rainha

No próximo domingo, 30, ás 17 horas, realiza-se na praça das Caldas da Rainha, cedida pelo sr. Faustino da Gama, um festival tauromáquico, organizado pela Santa Casa da Misericórdia a favor da Assistência Publica, lidando seis novinhos daquele ganadero os cavaleiros João Branco Nuncio, D. Francisco de Mascarenhas, Luís Filipe Neto Rebelo da Gama e José Barahona Nuncio e os «espadas» Félix Noble, mexicano, e Francisco dos Santos. O grupo de forçados-amadores é capitaneado por João Manuel Doti e são campinos Joaquim Lampreia e Luís Souto Barreiros.

Colhida de «Mondéon»

SANTANDER, 28 — O matador de touros «Mondéon», aqui colhido pelo seu 1.º, encontra-se em estado grave e foram-lhe já feitas transfusões de sangue. O ferimento, que lhe atravessa a perna direita, atingiu-lhe a femural. — (E.).

cedor por 6-5, quando o «nulo» corria tida como coisa fácil para os «encarnados». Os paredenses, ainda há duas noites, haviam consentido dura punição ante o Sporting. Não era, consequentemente, de admitir que a tarefa dos lisboetas, não obstante ser desempenhada na pista do antagonista, fosse coalhada de escolhos.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, as equipas alinharam e marcaram:

PAREDE — José Fernando, Belmiro, Pinto (3), Honório (1), Arnaldo (1), Eurico e Costeira.

BENFICA — Orlando, Vitor Rocha, José Lisboa (1), Perdigão (5) e Mário Lopes.

JOSÉ GRAIS

O Cascais venceu o torneio internacional de Cádiz

CADIS, 28. — A equipa do Dramático de Cascais venceu a final do torneio internacional de hóquei em patins, derrotando, por 3-2, a turma do Escuelas Pias, de Barcelona. No fim do primeiro tempo, os Portugueses já venciam por 2-1. Sob a arbitragem de Parras, as equipas alinharam:

CASCAIS — Franco; Silva I, Silva II, Mota e Trabazos.

ESCUELAS PIAS — Vilella; Sola, Domingo, Marco e Espinosa.

Marcaram os golos: Trabazos (3), pelo Cascais; e Sola (2), pelo Escuelas Pias.

Nos últimos momentos, os Espanhóis lançaram-se ao ataque, exigindo árduo trabalho á defesa do Cascais. — (ANI).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Irmandade de Nossa Senhora do Castelo, recebemos uma carta de agradecimento pelo relevo que demos ás manifestações realizadas em Coruche, no Dia dos Campinos do Sorraia.

No regresso à realidade fica o sonho da ilha encantada e a visão empolgante da estátua alada da Nau dos Corvos

Por CÉSAR DOS SANTOS

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, Agosto — Quando regressamos da Berlenga, ao entardecer, trazemos na alma uma melancólica nostalgia, ainda com o deslumbramento nos olhos daquele reino de fantasias que fica além encantado no meio do mar.

O mar agora é largo, imponente, profundo, do verde-glauco que atrai e perturba com o mistério dos insondáveis abismos, quando o contemplamos da amurada do barco; e, ao longe, reflectindo os céus claros, transparentes, luminosos, carminados pelo reverberar do Sol esbraseado, torna-se numa tremulina azul e oírescente. A proa do barco, as águas cristalinas, enovelando-se em sombras e espumas, adquirem fosforescências que parecem torvelinhos de esmeraldas a diluírem-se. Na esteira escumante, abrindo ao meio uma polida superfície de espelho, corre um torvelinho de ouro emoldurado do cadinho do Sol e que vai a tremeluzir na oscilação das águas, atraído pela força magnética da ilha, bloco alongado, indeciso, recortado sobre o colossais e ofuscante resplendor que cresce do poente incendiado.

Começam a envolver a ilha vapores azules, de tons róseos sobre as cristas do rochedo, onde ardem fogos de Santelmo, irrompendo, de súbito, a fulgurante e diamantina claridade de uma Vésper, que se transforma em fabulosa constelação quando os raios candentes estilhaçam as vidraças do farol. Rente à água, deste lado sombrio, é como que uma evaporação de roxos macerados a embeber a massa rochosa que estremece em algidos arrepios.

O barco guina em direitura ao cabo e lá espregam, descobrindo-se depois, os malditos e horrendos Farilhões, agora de uma monstruosidade tenebrosa. E temos materializada naquela gigantesca e estranha configuração de um ente fabuloso, estroplado por colossal agressão que o dorso lhe desarticulou, fendendo-o em profundas cutiladas, a exaltada e genial visão do Epico, transformando o «oculto e grande Cabo» no colosso *Adamastor*, «de difforme e grandíssima estatura», em «postura medonha e má, e a cor terrena e pálida», que «pôs nos corações um grande medo».

O barco encabritou-se na crista de uma vaga para descer no cavado da onda e invadiu-nos uma perplexa turbacão, como se outra vez ali o monstro bradasse, num «tom de voz horrendo e grosso», parecendo «sair do mar profundo».

Ja o barco dobrando o Cabo Carvoeiro, «o extremo mais ocidental do cabo do mundo antigo», que as gentes marítimas destas paragens, talvez por instintiva e brumosa lembrança das remotas terras para além sepultadas no oceano e fugindo à precisão geográfica que dá ao Cabo da Roca proeminente avanço para Ocidente, esquecendo-se daquele consideram este, o Carvoeiro, como o extremo mais ocidental das Europas. Da mesma liberdade devaneadora, à margem do rigor das coordenadas geográficas, temos abusado, em relação a esta extravagante massa rochosa aprofundada ao mar — pois toda a orla marítima lusitana é a extrema ocidental europeia e onde a terra acaba e o mar começa, aqui mais além, para lá da Berlenga.

A acabrunhante expressão dos Farilhões, já agora a ilha de sonho a esfumar-se com os seus encantos nas longuras do horizonte, afastamos o olhar inquieto, que procura evadir-se daquele mundo da fábula, povoado pelos fantasmas do Mar Tenebroso, para contemplar, de novo, a jubilosa formosura do mundo ideal das evocações helénicas.

E' ao reverberar dos clarões poeninos, doirando os alcantilados fendidos, iluminando de claridades chaméjantes os frágidos cujas trágicas mutilações são assombrosas quando vistas nas frias sombras matinais e adquirem agora singulares efeitos de caprichosas fantasias, é nesta hora solene da agonia do Sol que a *Nau dos Corvos* nos surge, vogando em toda a sua esplendo-

rosa majestade no mar dos eternos deslumbramentos, com a escultura de alada leveza, a *Vitória de Samotrácia* antevisita por Varela Aldemira, elevando-se na proa ativa da estranha nave.

Tornamos a olhar o fantástico rochedo desagregado da massa imponente e toda estalada, isolado nas águas, e mais se nos radica a impressão colhida no devaneio estético, a maior distancia, e acentuada pela sugestão que o artista nos transmitiu. A materialização visual dessa ideiação empolgante torna-se miragem tangível, realidade na fantasia, «que parece ter uma alma e vida próprias». A nave alteia-se com a oscilação do mar e ergue-se «a proa imensa, que nos dá a ilusão de balouçar; e ela avança deixando sulcos brancos de espuma».

Queremos despertar do sonho e entrar na verdadeira realidade daquilo que é um singular capricho da Natureza, mas subsiste a lembrança, sobrepondo-se na imaginação ao que os olhos vêem, da divinização escultural através das impressões recolhidas pelo artista:

«Visto de frente, no ponto onde navegamos, o enorme pedregulho desenha no espaço a antiga imagem miraculosa, a esplêndida *Nike* do



A «Vitória de Samotrácia», alando-se à proa da «Nau dos Corvos» (Desenho de Varela Aldemira)

Mar Egéu. A Natureza imita a arte ou será a inversa?»

«Não tenho dúvidas. Estou na presença do ex-voto helénico, figura sem cabeça, as asas mutiladas, concepção independente da matéria por designios da inteligente e caprichosa geologia de há milénios. Dir-se-ia pertencer a uma época e a um local determinado, celebrando um facto histórico ou o sonho criado pelo homem e para os homens. A *Vitória* da *Nau dos Corvos* desafia a imaginação do escultor mais moderno e ousado».

Com esta visão de sonho, sob a magia da fulgurante ilha encantada e o renovado feitiço do mar, sempre inquieto, indomável, fascinador, regressamos ao mundo das molestadoras realidades. Mas já de longe, nos acenava o farol da Berlenga, com o seu clarão de esperança, incitando-nos a voltar ao repousante e tranquilo isolamento de contemplativos desprendimentos.

«DOMINGO FELIZ!» contemplará depois de amanhã mais doze leitores do «Diário de Lisboa»

Estamos a menos de 48 horas de mais um «Domingo Feliz», concurso semanal que o «Diário de Lisboa» iniciou no princípio do Verão e que se prolongará até ao fim da estação calmosa. Semana a semana, cresce o número de prémios atribuídos por esta original iniciativa, que já contemplou

O «lord mayor» de Bagdad em Lisboa

O «lord mayor» de Bagdad, My Mahmoud, que se encontra em Lisboa, onde vem estudar problemas de urbanização, a convite da Fundação Gulbenkian, visitou hoje, acompanhado do seu secretário, arquitecto Kamil, e de funcionários camarários, o Laboratório de Engenharia Civil, a Feira das Indústrias e o Estádio do Restelo.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 284

mais de uma centena de leitores do «Diário de Lisboa» e premiará, ainda, algumas dezenas mais.

Para o próximo «Domingo Feliz» está já elaborada a lista de prémios, que é a seguinte:

Prémios Sintra

1. — Um gira-discos automático, da afamada marca THORENS, representada pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2. — Um relógio eléctrico da marca «SMITHS», dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.
3. — Compras, no valor de 300\$00, na firma Fabricampo, Ld.
4. — Um bilhete inteiro para a Lotaria, da Casa Campião.

Prémios Costa do Sol

1. — Um fogareiro Cidla, produtos representados pela firma VILARINHO & SOBRINHO, LDA., e 5 quilos de tinta S. João «Bel-Plast».
2. — Um ferro eléctrico de engomar «MORPHY-RICHARDS», representado pelos Estabelecimentos Sida.
3. — Produtos SHWEPES.
4. — Uma gaiola para pássaros, da Sociedade Comercial de Metais, Ld.

Prémios Costa da Caparica

1. — Uma viagem de ida e volta ao Porto, nos aviões da TAP, com estadia num dos melhores hotéis do Norte, e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2. — Duas caixas de Sabão activado CUF.
3. — Um lote de produtos de salicaria da fábrica AVEIRENSE, LDA.
4. — Flores plásticas da papelaria Vasconcelos, Ld.

Os prémios referentes ao último «Domingo Feliz» estão à disposição dos contemplados, no «Diário de Lisboa», até amanhã, às 17 horas, momento em que termina o prazo estabelecido para a sua entrega.

OURO e PRATA

Compra e vende «os melhores preços»
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Tel. 24564

Melhorou o trânsito na Estrada em virtude do acatamento das regras e da vigilância atenta, mas compreensiva

A Polícia de Viação e Trânsito intensificou desde ontem a sua vigilância na Estrada Marginal entre Lisboa e Cascais, no firme propósito de obrigar ao cumprimento das regras do trânsito e, também, de aconselhar moderação aos automobilistas. Hoje, às primeiras horas da manhã, foram colocados a intervalos de 300 metros agentes da Polícia munidos de aparelhos de rádio, ao ombro, com os cronómetros em punho, a fim de assinalarem os carros que passavam com excesso de velocidade. Compreende-se por excesso de velocidade aquela que vai além da que está fixada nas placas que se vêem ao longo da estrada. Uns agentes controlam os carros que seguem na direcção de Cascais e outros os que vêm para Lisboa.

— Atenção! Atenção!... Recebido o sinal de escuta (K) o agente transmite o numero do carro, a cor, diz se é pequeno ou grande e indica a marca da fábrica. O cronometrista por sua vez, põe em funcionamento o marcador e verifica se o carro ou carros sinalizados que passam junto dele vêm ou não com velocidade superior à que está marcada.

Outros agentes cronometristas foram colocados junto às praias e em frente de arruamentos que entram com a Estrada Marginal, consideradas zonas que requerem a maior atenção dos automobilistas e, até, dos peões.

Esta manhã, dava gosto andar de automóvel entre Lisboa e Cascais, quer no sentido ascendente, quer descendente. A ordem, a disciplina, a prudência, e até, porque não dizê-lo, a elegância e segurança com que se guiavam os automóveis criavam a impressão de que disputavam um concurso de condução. Por outro lado, a Polícia, que foi obrigada a chamar à ordem alguns automobilistas, fê-lo sempre com uma correcção, apurmo e delicadeza que nos apaz registar. O posto de Santo Amaro passou seis avisos de excesso de velocidade respeitantes a carros que vinham de Cascais para Lisboa; o posto de Caxias e Paço de Arcos, que controlava os carros que seguem no sentido de Cascais, passou doze avisos também pelo mesmo motivo. No entanto, este posto advertiu bastantes mais automobilistas. Os avisos ficarão registados apenas como advertência, caso os infractores não tenham já nos seus registos a indicação de outras infracções. Vê-se por aqui, a tolerância e espírito compreensivo



Para a fiscalização, os agentes da P. V. T. servem-se de pequenos aparelhos de rádio

que os agentes da Polícia de Viação e Trânsito põem no seu procedimento, de harmonia, aliás, com as instruções recebidas do director daquela corporação, sr. major Malheiro Reimão.

Dois casos ocorridos na estrada

Próximo de Cascais, o motorista de um táxi, que conduzia algumas senhoras e crianças, tendo avistado um dos agentes da P. V. T., veio, durante uns trezentos metros, acender os faróis do carro, umas vezes os máximos, outras os mínimos. Pretendia avisar os outros automobilistas de que estava Polícia na estrada. O que ele não esperava era ir deparar com um outro agente, também, de rádio ao ombro. O agente fez-lhe sinal para parar. Obedeceu prontamente, saindo do carro e não escondendo a sua preocupação. Interrogado sobre o motivo por que acendia os faróis, ora os máximos, ora os mínimos, disse que



A acção dos agentes da P. V. T. na Estrada Marginal é exercida com es

ada Marginal is pelos condutores da P. V. T.

pretendia apenas mostrar a uma senhora passageira, que ia sentada a seu lado, para que serviam os botões do mostrador do carro. O agente fez-lhe ver que a sua explicação não era aceitável, pois sabe-se bem o significado de acender e apagar os faróis.

— Não volte a repetir esse acto, porque lhe pode acarretar consequências desagradáveis — acentuou o agente.

Depois, mandou-o seguir o seu caminho. O motorista desfez-se em desculpas e agradecimentos.

Outro caso: Um automobilista, ao passar, com destino a Lisboa, junto ao agente que estava em Caxias, vinha entre as duas faixas de rodagem, o que é perigoso. Foi mandado parar e advertido da falta, cometida por mera distração ocasional, seguindo, depois, o seu caminho sem qualquer procedimento.

De uma maneira geral, até ao princípio da tarde, o trânsito fez-se com muito prudência na Estrada Marginal. Dava gosto ver a ordem com que os carros seguiam e a prudência evidenciada pelos seus condutores. Não poderia ser sempre assim?



Atento ao movimento na estrada, um agente da P. V. T. informa os outros postos de «contrôle»

A esposa do general Baptista chegou a Lisboa com os filhos para se juntar ao marido que não via há sete meses

De Nova York, num avião da P. A. A., chegou esta manhã a Lisboa a senhora de Fulgêncio Baptista D. Marta Emelina, que era acompanhada pelos filhos Carlos Manuel, de 8 anos, e Roberto de 11, e por Jorge de 17, filho do primeiro matrimónio do general Baptista. Com a senhora de Fulgêncio Baptista viajou também uma amiga da família D. Susana Perez.

Aguardava D. Marta Emelina Baptista o seu enteado, dr. Fulgêncio Ruben Baptista, que há dias chegou a Lisboa, vindo de Espanha.

A esposa e os filhos do general Fulgêncio Baptista desceram do avião visivelmente satisfeitos. A senhora vestia um «tailleur» azul e usava um chapéu também azul, um colar e brincos de pérolas, e uma mala de pele de crocodilo.

Na aerogare encontravam-se outras pessoas da comitiva do antigo presidente da Republica de Cuba. A senhora de Fulgêncio Baptista mostrou-se muito amável para os jornalistas. E declarou:

— Há sete meses que não vejo o meu marido e estou ansiosa por abraçá-lo. Estou muito feliz por chegar a esta linda cidade onde se acolheu meu marido.

A senhora de Fulgêncio Baptista seguiu depois de automóvel, com os seus filhos, para o Hotel Ritz, onde era aguardada pelo marido.

O embarque do general Baptista e da sua comitiva para a ilha da Madeira far-se-á nos princípios do próximo mês.

Os filhos do antigo Presidente da Republica de Cuba regressam aos Estados Unidos no dia 20, para continuarem os seus estudos.

IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 28. — O embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocha, convidou ontem para um almoço, na sua residência, 62 membros do IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, tendo sido também convidadas várias personalidades brasileiras, entre as quais, o presidente da Academia, Austroge-silo de Athayde, os embaixadores Negrão de Lima, Assis Chateaubriand, João Neves Fontoura e o reitor Pedro Calmon.

Depois da visita que André Malraux, ministro da Cultura francês, fez anteontem à Academia Brasileira de Letras, efectuou-se, com a maior solenidade, a posse do prof. dr. Reinaldo dos Santos, como membro correspondente. — (F. P.).

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Nove mil quilos de pimenta no valor aproximado de 1.500 contos apreendidos pela Guarda Fiscal a um bando de contrabandistas, em Cascais

Mais um sensacional caso de contrabando foi descoberto esta madrugada pela Guarda Fiscal, nas proximidades de Cascais. Os contrabandistas foram surpreendidos em flagrante, no momento preciso em que carregavam uma camioneta com grandes quantidades de pimenta branca e preta, procedentes de países do Médio e Extremo-Oriente.

O local escolhido pela quadrilha para esta manobra ilegal fica situado nas proximidades da Quinta de S. José — quase junto do farol da Guia. Tal leva a crer que ali mesmo, na costa próxima, a cerca de 200 metros, lhes tenha sido possível levar a efeito o desembarque.

A camioneta estava oculta num pinhal enquanto os contrabandistas a carregavam

Na verdade, a zona escolhida para mais esta tentativa de lançar no mercado nacional mercadoria estrangeira passada aos direitos, apresentava-se com todas as probabilidades de êxito naquela área despovoada da orla atlântica. Tal zona é muito frequentada por navios de pesca e os próprios recortes da costa deviam facilitar a manobra. Os faroleiros, no seu posto, a uma certa distancia, de nada se aperceberam certamente.

Os poucos destroços que ainda ali restam do «Hildebrand» forneciam um alibi aos contrabandistas, que assim iludiam a curiosidade dos turistas de passagem, levando-os a supor que se interessavam apenas por esses vestígios do navio naufragado.

Deste modo, o bando não desperçava suspeitas.

Por outro lado, o tunel que mais longe atravessa a estrada servia a maravilha para o trânsito subterrâneo de um infindável numero de sacos atulhados daquelas especiarias, alguns dos quais traziam uma indicação de proveniência, um nome remoto e sugestivo: Singapura.

A prisão de um dos contrabandistas

Com a camioneta camuflada no pinhal e sem terem necessidade de atravessar a estrada, os fora-da-lei pensaram certamente que se encontravam em terreno seguro.

Já o veículo estava quase inteiramente carregado quando a manhã começou a clarear.

Ainda o tráfego de automóveis era quase nulo, mas de vez em quando lá surgia um, sempre o mesmo e sempre célere que, ao passar assim repetidamente defronte do Forte dos Oitavos, onde se encontra instalado um posto de Guarda Fiscal, acabou por despertar as atenções daqueles agentes da autoridade, apesar de o marulhar do mar contra as rochas abafar algum tanto o ruído das rodas do carro no asfalto.

A luz de um candeeiro terá sido a razão do malogro da tentativa?

Um dos factos importantes que se apuraram foi a circunstancia de os contrabandistas se utilizarem de candeeiros para se alumiar e não perderem assim tempo nem correrem riscos tropeçando nos caminhos sinuosos que lhes era forçoso calcarrear.

No momento preciso em que os soldados da Guarda Fiscal, que têm por missão impedir as ofensivas do contrabando, chegaram ao local, estabeleceu-se o pânico entre os membros do bando, quinze ao todo, fugindo cada qual precipitadamente para seu lado.

Enquanto se verificava essa debandada, pondo-se o motorista da camioneta rapidamente a salvo, um dos contrabandistas, menos lesto, deixava-se apanhar pela Guarda Fiscal.

Nas proximidades da camioneta, que tem a matrícula IF 69-83, e que já se achava quase totalmente carregada, foram encontrados alguns sacos ainda no chão.

O carro apreendido e a mercadoria foram esta manhã conduzidos para o posto da Alfandega de Cascais, provocando a atenção dos «milhões», surpresos por tão grande movimento na que a repartição aduaneira. Procedeu-se até cerca do meio-dia à pesagem de grande numero de sacos, que acusou o peso médio de 45 quilos. O peso total da mercadoria deve orçar pelos 9.000 quilos, ascendendo o seu valor aproximadamente a 1.500 contos.

O indivíduo que se encontra detido foi largamente interrogado no posto da Guarda Fiscal de Cascais.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste de Lisboa.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Bragança, 18°; Faro e Funchal, 19°; Lisboa e Ponta Delgada, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°6; na água do mar, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATE A'S 16 HORAS: máxima, 25°8; mínima, 18°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°9; mínima, 17°3.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado, durante a tarde. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões montanhosas. Vento fraco a moderado de Sul, temporariamente de Sudoeste. Pequena descaída de temperatura.



JOSE RAMALHETE

Desapareceu nas águas da Sardenha

José Ramalhete, do Benfica
campeão de Portugal de caça submarina

e morreu também Jules Corman

ex-campeão mundial

xe, quando um deles foi atacado de asfixia. O outro nadou em seu socorro, mas teve a mesma triste sorte.

Por enquanto só foi encontrado o corpo de Jules Corman, de 31 anos, casado, canalizador em Marselha, de onde era natural.

O José Ramalhete conquistara o título nacional na sua estreia em competições oficiais

O campeão português era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bravo Ramalhete e tinha dois filhos, um de dois e outro de três anos somente. Trabalhava numa companhia de pesca, de que seu pai era proprietário. Era irmão do sr. eng.º Luís V. L. Ramalhete, morador na Avenida da Igreja, 23, 2.ª Esq. Ele próprio residia, com a esposa e os filhinhos, na Praça Mousinho de Albuquerque, 4, Bairro Alcaide, em Cascais.

Depois de ter conquistado o título de campeão de Portugal, em

(Continua na ultima página)



O ex-campeão do Mundo

e actual campeão de França.

Os dois infortunados desportistas sofreram acidentes ao mergulharem, ao mesmo tempo, em plena prova, ao largo da Sardenha, na disputa da «Taça Mediterrâneo», uma das mais importantes competições da arriscada modalidade, tão arriscada que muitas vezes rouba a vida aos seus praticantes.

Foi, segundo confirmação obtida, num mergulho livre, perto da costa de La Maddalena, que ambos morreram. Perseguiam um grande pei-

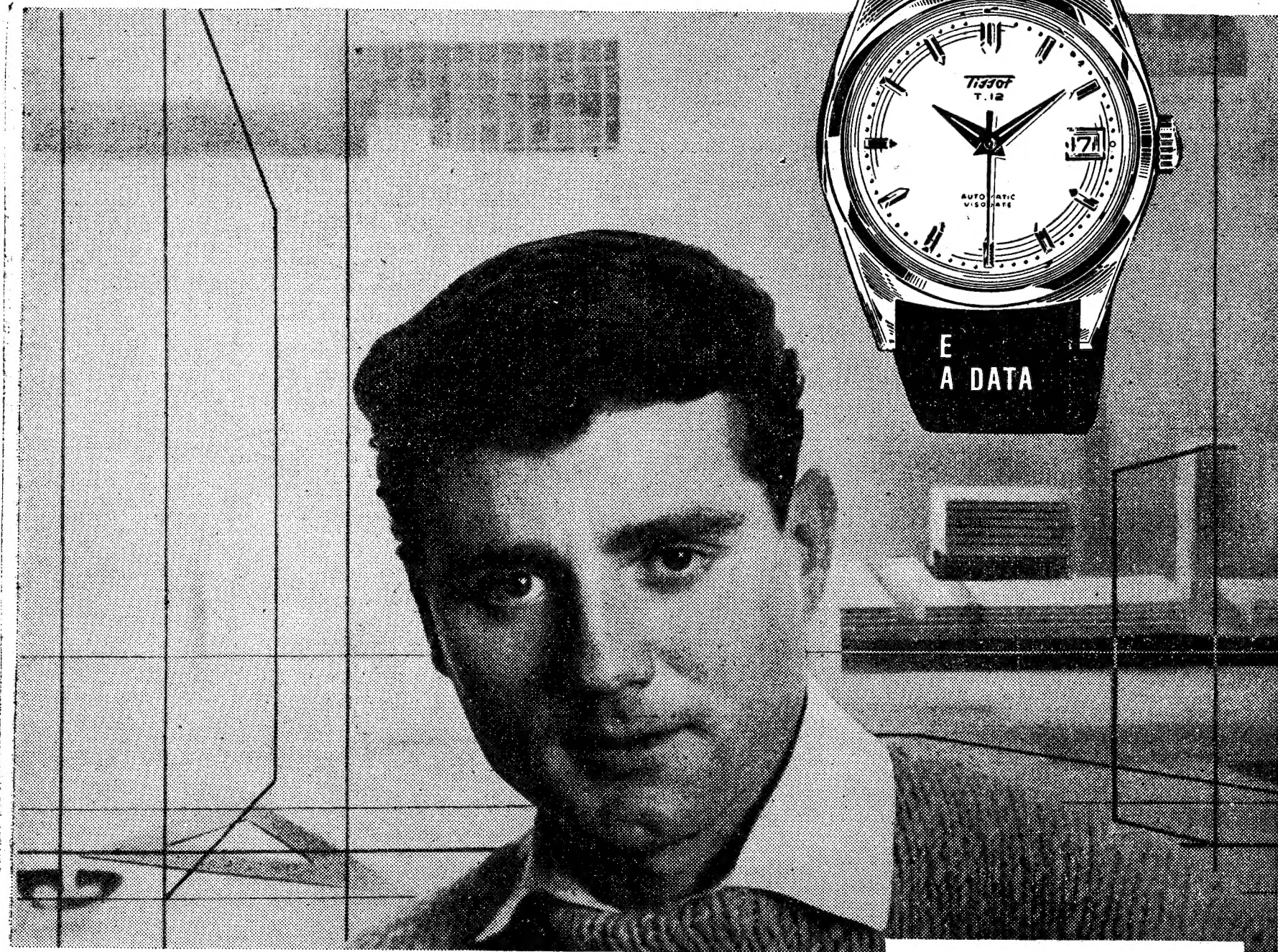
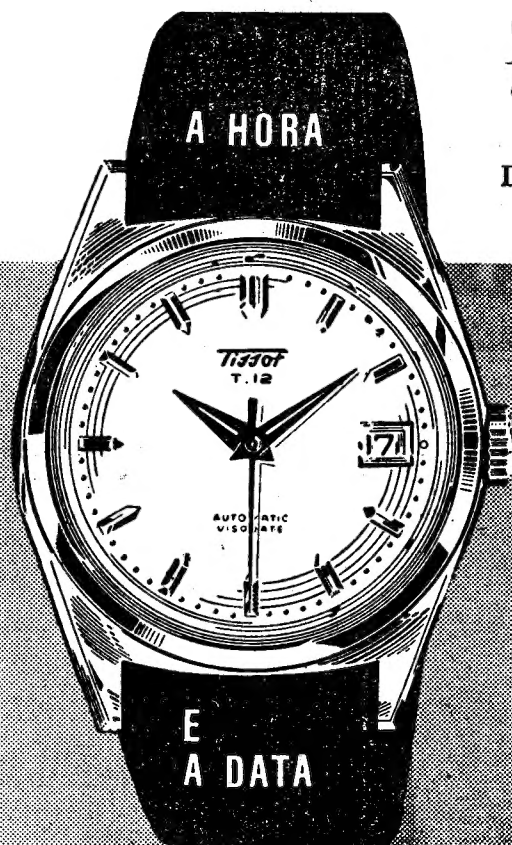


rito compreensivo

Hoje, simples estudante...
...amanhã
arquitecto de fama!



Desde 1853



Debruçado, ainda, sobre a prancheta de desenho, começou a ter a noção exacta de quanto vale a inspiração aliada a uma precisão minuciosa. Ele sabe que um plano não vale apenas pela sua bela apresentação, mas também pela sua utilidade prática. E, porque assim fez a sua formação - aprecia e avalia bem o relógio TISSOT. É que este relógio, trabalhado com extrema precisão, alia a beleza à exactidão.

Estas qualidades fazem com que o TISSOT seja o melhor que se pode imaginar, não apenas para o futuro arquitecto, mas para todos os que desejem a mais requintada elegância, ligada à maior precisão.

AUTOMÁTICO T12 VISODATE:
De aço inox. super impermeável 1.500\$00

AUTOMÁTICO - CAMPING - VISODATE:
De plaqué, fundo de aço inoxidável 1.600\$00

VISODATE SIMPLES:
De cromo, fundo de aço inoxidável 1.000\$00

MODELO SIMPLES:
De cromo, fundo de aço inoxidável 850\$00

O RELOGIO DO HOMEM DE AMANHÃ

Tissot

VISODATE T 12

À VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O TISSOT VISODATE T 12 é super-impermeável, extremamente forte, concebido especialmente para trabalhos rudes e para as grandes "performances" em explorações submarinas.

Características: reforço óptimo de todos os elementos da caixa e do vidro • resistência a uma pressão de 12 atm. (120 m.) • movimento automático de rotor Tissot, cientificamente antimagnético, amortecedor de choques, trabalhado com um precisão até ao milésimo de milímetro.

O TISSOT VISODATE simples, não é impermeável, mas, como o TISSOT VISODATE T 12, indica simultaneamente o hora precisa e a data exacta que aparece, por forma bem legível, numa pequena abertura do mostrador.

As adesões à campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança na estrada

(Continuação da 1.ª página)

Estrada promovida pelo «Diário de Lisboa».

Delegado técnico permanente, desde 1953, de Portugal no Comité dos Transportes Interiores, um dos organismos da Comissão Económica para a Europa da Organização das Nações Unidas, o sr. eng. Canto Moniz tem tomado parte muito activa nas sessões do seu Grupo de Trabalho da Prevenção dos Acidentes da Circulação Rodoviária. Colaborou também na preparação de várias Convenções e Protocolos sobre a circulação rodoviária internacional e sinalização.

O depoimento do sr. eng. Canto Moniz tem ainda particular interesse dado que tem a seu cargo na Junta Autónoma das Estradas todos os estudos do funcionamento das nossas estradas, nomeadamente a organização de estatísticas de trânsito e a realização de trabalhos de sinalização.

Apesar de estar nas vésperas da sua partida para o Brasil, onde vai representar Portugal no XI Congresso Internacional da Estrada, que se efectua em Setembro no Rio de Janeiro, o sr. eng. Canto Moniz não hesitou em dar a sua generosa e inteligente colaboração à Campanha de Segurança na Estrada promovida pelo «Diário de Lisboa», uma vez que, para si, os problemas da Segurança do Tráfego Rodoviário tem precedência sobre todos os outros.

Os acidentes rodoviários são a peste do século XX

Quisemos saber, logo no início da nossa conversa, qual a opinião do sr. eng. Canto Moniz sobre a oportunidade da campanha promovida pelo nosso jornal.

— A Campanha que o «Diário de Lisboa» está a lançar é da maior oportunidade e do maior interesse nacional.

Na verdade, os acidentes rodoviários constituem um verdadeiro flagelo para a Humanidade, e tudo o que se faça para reduzir o número dos acidentes é da maior importância, impõe-se ao respeito e merece o agradecimento de todos.

O automóvel tornou-se um instrumento de trabalho e progresso absolutamente indispensável para o Homem; em contrapartida, um dos grandes inconvenientes que a circulação automóvel apresenta é o número de acidentes que provoca. Com o aumento do tráfego, aumenta o número de acidentes, e o número de pessoas que morrem ou ficam estropeadas em consequência dos acidentes de trânsito constitui um pesado tributo que a Humanidade paga pelas vantagens que o automóvel lhe dá. Não é demais repetir que alguém, com toda a propriedade, chamou aos acidentes rodoviários a «peste do século XX», pelo grande desgaste de vidas que representa para a Humanidade.

O sr. eng. Canto Moniz é, como referimos, delegado de Portugal no Comité dos Transportes Interiores, organismo a que tem dado uma colaboração muito importante e justa-mente apreciada. A sua resposta a uma nossa pergunta sobre o que tem sido feito no plano internacional para reduzir o número de acidentes da circulação automóvel é o fruto de um profundo e longo conhecimento dos problemas de viação:

— A Organização das Nações Unidas tem desempenhado uma acção verdadeiramente notável no estudo deste problema. Integrado no Comité dos Transportes Interiores da C. E. E., está o Grupo de Trabalho da Prevenção dos Acidentes da Circulação Rodoviária, que, como o seu nome indica, tem como principal objectivo coordenar e orientar todos os estudos no plano internacional para a redução dos acidentes da circulação.

As convenções da circulação rodoviária, sobre a sinalização, construção de veículos, etc., são o resultado de um exaustivo trabalho que está a dar os seus frutos. A uniformização das estatísticas dos acidentes e do seu estudo e interpretação são da maior importância, como se calcula.

Dadas as facilidades de comunicação por estrada, não tem mais significado a expressão «circulação nacional». Hoje a circulação rodoviária é toda internacional, dada a facilidade e a rapidez com que se transita de um país para outro, e dadas a facilidade e necessidade de

se alugarem automóveis sem condutor em qualquer país.

Esta circunstância impunha um trabalho profundo no sentido da uniformização das regras de condução, sinalização e aprendizagem, além de outras, em todos os países do Mundo. O conjunto das convenções existentes e assinadas por elevado número de países, constitui um verdadeiro Código da Estrada internacional, que orienta e modela o grande número de legislações nacionais.

Sem a colaboração dos condutores e peões não é possível reduzir o número de acidentes

Mas o aumento da segurança no trânsito não pode ser obtido apenas mercê dos esforços dos governos e de todas as autoridades interessadas nos problemas da viação rodoviária. A melhoria das estradas, o aperfeiçoamento das regras de trânsito ou a acção repressiva da Polícia serão em vão se não houver uma colaboração consciente e sincera por parte dos condutores e peões. É o que nos diz o director dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma das Estradas:

— O estudo das estatísticas dos acidentes é da maior complexidade. No entanto pode concluir-se que a maior parte dos acidentes que se verificam é imputável ao factor humano — o condutor e o peão. Uma certa percentagem dos acidentes, aliás pequena, pode atribuir-se a causas mecânicas; outra parte, às características das vias rodoviárias; mas a grande parte depende do homem.

Seguramente, posso dizer-lhe que é opinião de grande número de técnicos, especialistas em questões de segurança da circulação rodoviária que cerca de 50 % dos acidentes se poderiam evitar se os condutores cumprissem rigorosamente as regras do trânsito e conduzissem com a prudência indispensável!

Isto quer dizer que sem a colaboração dos condutores e dos peões, sem que eles tenham a consciência da grande responsabilidade que lhes cabe nas desgraças que se verificam na circulação rodoviária, não é possível reduzir substancialmente o número dos acidentes.

As nossas estradas não estão preparadas para tráfego rápido e intenso

A nossa conversa com o sr. eng. Canto Moniz vai tomar novo rumo. Ninguém melhor que o nosso entrevistado, dadas as funções que exerce na Junta Autónoma das Estradas e o seu largo conhecimento da experiência internacional neste campo, poderia falar sobre a importância do estado das vias de comunicação na segurança da circulação. As suas declarações são directas, honestas e objectivamente dirigidas para o cerne da questão.

— Como sabe, grande parte das nossas estradas nacionais e municipais ainda não estão preparadas para o tráfego intenso e rápido do automóvel, apesar do grande esforço feito até aqui, e que vai ser particularmente intensificado nas estradas municipais por força do que está previsto realizar no plano de fomento em curso. Porém, especialmente no tocante a estradas nacionais, elas estão dotadas com uma sinalização adequada que acompanha constantemente os condutores, dando-lhes indicações preciosas sobre a forma como devem conduzir com segurança. Infelizmente, nem sempre essas indicações são respei-

tadas... E para lhe provar que assim é, basta citar-lhe o facto de que é quase sempre nas estradas dotadas com melhores características que se verificam os acidentes mais graves.

— Há, então, um cuidado especial com as estradas em face da evolução dos acidentes em determinados locais.

— Sim A. J. A. E. está sempre atenta à frequência dos acidentes e, logo que esta sai da média aceitável, são feitos estudos e tomadas providências para fazer desaparecer ou atenuar as causas dos acidentes que possam ser imputados à estrada.

Há uma incompatibilidade entre a técnica rodoviária e a técnica publicitária

A recente publicação do decreto-lei n.º 42 466, diploma que restringe a publicidade junto das nossas estradas, suscitou algumas manifestações de desacordo. Vinha a propósito perguntar:

— Não poderia dizer-nos alguma coisa sobre o que se está a fazer no plano mundial quanto a publicidade ao longo das estradas?

— Verifica-se, de facto, uma forte

reação dos técnicos rodoviários em todo o Mundo contra a publicidade ao longo das estradas. Por definição, um anúncio é um objecto destinado a chamar para si a atenção, e está tanto mais perfeito quanto mais atenção para si chamar. Ora, o técnico rodoviário procura por todos os meios concentrar a atenção do condutor na estrada, na sinalização e na circulação. Há, pois, uma incompatibilidade entre os objectivos fundamentais da técnica rodoviária e da técnica publicitária ao longo das estradas! O anúncio ao lado de uma estrada, pode, num momento crítico para a circulação, provocar uma distração de alguns instantes que pode ser fatal para quem se dê um acidente. Este facto é reconhecido em todo o Mundo, e são constantes as referências à necessidade de se procurar eliminar este género de publicidade.

«Fazem-se grandes esforços neste sentido em países onde este problema atingiu proporções assustadoras, como na Itália, França, Suíça, Bélgica, Estados Unidos, etc. As autoridades responsáveis estão a braços com este problema e ele caminha para uma resolução.

«Vem a propósito citar, especialmente, o caso da Itália, país onde

se verifica uma das maiores percentagens de acidentes, e onde a publicidade ao longo das auto-estradas atingiu um volume extraordinário. As autoridades competentes têm sérias dificuldades em proibir esta publicidade pois, como se sabe, a maior parte das auto-estradas italianas foram construídas e são exploradas por entidades particulares que têm, nos seus contratos de concessão, assegurada a possibilidade de explorar a publicidade.

«No entanto, dada a importância da publicidade na segurança da circulação, há pouco tempo a Federação Italiana dos Industriais ligados ao automóvel e acessórios resolveu voluntariamente não renovar os seus contratos com o fim de se eliminar este grande inconveniente para a circulação».

Com a publicação do decreto-lei n.º 42 466, o nosso Governo deu um passo grande a favor da segurança da circulação, pois assim evitar-se-á que de futuro apareça um problema que ainda não temos, graças às restrições existentes e à acção bem avisada da J. A. E. desde a sua criação, há trinta e dois anos.

Três formas de reduzir os acidentes de viação

O sr. eng. Canto Moniz define, seguidamente, a sua opinião sobre a forma de se reduzirem os acidentes da circulação:

— Em primeiro lugar, por meio de uma acção educativa do publico, que deveria começar intensamente nas escolas elementares e primárias, analogamente ao que se faz já em muitos países. É indispensável criar no espírito dos condutores e peões uma consciência das suas responsabilidades e do que representa para a sua própria segurança o cumprimento rigoroso das leis e dos regulamentos, bem como a prudência na condução.

Em segundo lugar, impõe-se que se lance mão de todos os meios para fazer cumprir as leis e os regulamentos e para que seja efectivo o «controle» das condições psico-técnicas dos condutores, e das condições de segurança em que se encontram os veículos.

Finalmente, impõe-se um esforço grande para que se melhorem as vias de comunicação rodoviárias — nas cidades e fora delas — dotando-as com características e elementos acessórios que permitam a circulação nas melhores condições de segurança.

E, como não se podem evitar completamente os acidentes, impõe-se, quanto a mim, a obrigatoriedade do seguro contra terceiros.

— Para terminar, qual julga ser o mais eficaz meio de reduzir rapidamente o número dos acidentes da circulação?

— Fazer compreender aos condutores e ao peão que é do seu comportamento e da sua consciência que depende a maior parte dos acidentes que se produzem. É preciso pedir-lhes que respeitem rigorosamente as regras de trânsito e as indicações dadas pela sinalização, e que conduzam com prudência. É este o factor mais importante para a segurança da circulação e sobre o qual seria mais rápido actuar. Portanto, está na nossa mão — condutores e peões — reduzir desde já o número de mortos e feridos em consequência da nossa circulação automóvel.



Dois dos sete novilhos-touros, um para o toureio equestre e outro a pé, que na ganadaria de Oliveira, Irmãos, de Samora Correia, foram apartados para o Grandioso Festival da Imprensa, na noite de 3 de Setembro próximo, no Campo Pequeno, e que serão lidados obsequiosamente pelos cavaleiros João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro e José Barahona Nuncio, com os Forcados-Amadores de Montemor sob a direcção de Joaquim José Capoulas, e pelos «diestros» Pepe Luis Vazquez, Manolo Gonzalez, Francisco Mendes e José Trinchera. Para tão grandioso Festival custará 80\$00 a Sombra; 70\$00 a Sombra-Sol; 55\$00 o Sol e 35\$00 e 25\$00 a galeria. A Bilheteira dos Restauradores (edifício do Avenida Palace) abre na segunda-feira, das 11 às 20 horas, e os marcadores devem retirar os seus bilhetes até 1 de Setembro

VIDA MUSICAL

Incidentes no Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28 — Começou a fase final do 2.º Concurso Internacional de Piano, que aqui se realiza, tendo-se exibido Sérgio Varela Cid, o francês Dominique Merlet, a polaca Libia Grychtolowa e a austríaca Ruslana Antonowicz.

Os executantes foram muito aplaudidos, em particular a pianista austríaca que foi chamada catorze vezes ao palco. Porém, todos os pianistas protestaram contra a troca do piano, diferente do que

serviu nas eliminatórias e nas meias-finais, manifestando, até, a opinião de que a prova deveria ser anulada.

A representante do Israel, Mordechai Simoni, que fora classificada para as finais, foi favorecida, segundo o parecer de alguns críticos. Por esse motivo decidiu retirar-se do concurso, mas os juizes e um certo sector da Imprensa pedem que volte à competição. — (A. N. I.).

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

Matriculas nas escolas de A Voz do Operário

Até ao próximo dia 5 de Setembro, continuam abertas, na secretaria escolar da Sociedade «A Voz do Operário», as matriculas para os cursos primários, ciclo preparatório e curso comercial.

O ciclo preparatório e o curso comercial diurnos destinam-se ao sexo feminino, funcionando também na sede um curso comercial nocturno destinado ao sexo masculino.

Limitador de Velocidades

«AURORA»

Experimentado e aprovado pelo Exército Português
(Patentes 31.191 e 32.269).

— DE —

MANUEL ANTÓNIO ALVES & C.ª LDA.
RUA CORTE REAL, 40

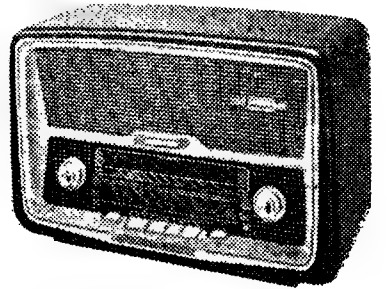
FOZ DO DOURO — PORTO

DISTRIBUIDOR GERAL

M. FERREIRA ALVES

TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 43 — LISBOA

**SCHAUB
LORENZ
GOLDY**

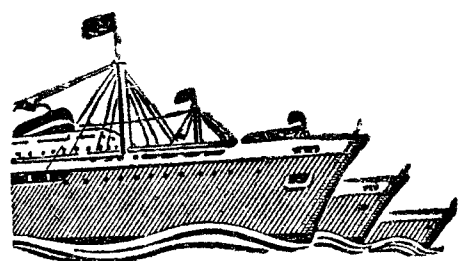


UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590\$00

Este rapaz tem qualquer coisa de fascinante...



ICE BLUE
AQUA VELVA



SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA
MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD» «URUGUAY»	28 Setembro 19 Outubro	Havre e Londres
«URUGUAY» «LIBERTAD»	8 Setembro 13 Outubro	Rio de Janeiro e Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA» «CORRIENTES» «SALTA»	4 Setembro 3 Outubro 30 Outubro	Nápoles e Génova
«SALTA» «CORRIENTES»	19 Setembro 18 Outubro	Funchal, Rio, Santos, Monte- video e Buenos Aires

Para passagens e carga, dirigir-se

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira 4

LISBOA

Telf. 22272

Telgr. Antunite

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA

Rua da Nova Alfandega, 80

PORTO

Telf. 20775

Tel. DOREY

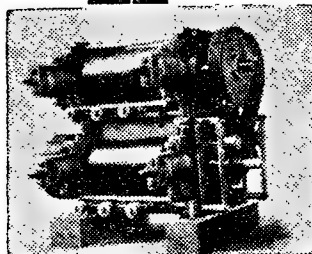
AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.,
R. da Boavista, 81-B. Telex. 669141/44.
Consulte os nossos serviços.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO - Doseadores lineares
- Destorreadores - Laminadores - Mistu-
radores remolhadores e outras máquinas
construídas nas n.º Fábricas sob licença
de "Le Matériel Céramique Moderne"
Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS

- marca "Ling"

FORNOS - Contínuos e Túnel

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADO-
RES PNEUMÁTICOS - sistema "Kloster-
meyer"

ATIVADORES DA SECAGEM NATURAL
- sistema "Shag"

VENTILADORES - Tiragem forçada,
recuperação de calor e arrefecimento
de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de
camisas para cilindros - bôlides, pás e
rebordos para fieiras - agulheiros, registros,
válvulas e grelhas para fornos.

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS ORÇAMENTOS



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25.1.º / TELEFONE 24771



em casa ou
no trabalho

tenha uma PRIMAVERA PERMANENTE

com um

CONDICIONADOR DE AR

GENERAL  ELECTRIC

AR PURO E FILTRADO • AR SECO E RENOVADO
AR ARREFECIDO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PUNGUE»

29 de Agosto

«PÁTRIA»

7 de Setembro

«UIGE»

23 de Setembro

«LUANDA»

26 de Setembro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda,
Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
Carrega até 4 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega
de 15 a 18 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega
em Lisboa até 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

22 de Setembro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

28 de Setembro
(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao,
Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DEBAIXO do pórtico cujas pedras são luz extasiada, queimada de amor, e cujo menor átomo, se pudesse fugir, iria cegar o rebanho louco dos Sôes, Deus Nosso Senhor, vestido de imperador, vê e contempla os infinitos, sentado no seu trono. A seus pés desenrola-se o eter fremente, avivado por imperceptíveis pontos cintilantes, que são os universos. Ao pé dele estão os anjos terríveis, que se agitam por sentirem chegar até si lamentações, soluços e estertores.

— Oh! Senhor, escutai, diz Ananiel. São mundos inúmeros que, arrefecidos e gelados, morrem de velhice. Vede os seus cadáveres rígidos, deixando pender desesperadamente as suas cabeleiras inertes!

Mas apenas tem acabado de falar, e já milhares de mundos novos nascem, acordam, crescem e, semelhantes a crianças alegres e ruidosas, correm vertiginosamente arrebatados pela ardente música do Ritmo universal.

— Meu servo, diz Deus nosso Senhor ao anjo, porque te estavam afligindo sobre o que pode renovar e reparar a inesgotável vida? Mas diz-me, que espécie de grito queixoso e suave é este que estou ouvindo como um fraco murmúrio?

— Senhor, diz Zadakiel, tomando por sua vez a palavra, chega-nos do humilde planeta para sempre benedito onde foi derramado o sangue divino. É um pequenito de Mou-

lins (Allier) que quer por força que lhe deem um Polichinelo.

— Mas, diz Raziél, vede, Senhor! Sobre essa mesma terra um conquistador feroz devastou os reinos, destruiu as cidades, tingiu os rios de sangue rubro. Ele mesmo degolou com as próprias mãos montões de homens que deu em repasto ao seu leão, e esmagou as coortes de baixo dos pés dos seus elefantes. Na sua retaguarda deixa mulheres estripadas, de lábios brancos, pirâmides feitas de cabeças cortadas, campos onde a erva não tornará mais a rebentar, esqueletos de aldeias calcinadas e estradas desertas onde apenas resta alguma cinza negra.

A estas palavras, os anjos baixam tristemente as cabeças. Mas como o pensamento de Deus tem dó da sua tristeza, e como o tempo não existe para eles, quando de novo levantam os olhos vêem os templos reconstruídos, as cidades reedificadas, os jardins em flores, os campos cheios de espigas maduras, e á beira dos rios tranquilos, mães de seios pujantes e belos, amamentando os seus filhos recém-nascidos, enquanto o sol a pino do meio-dia beija as frentes dos ceifeiros.

— Mensageiro, diz Nosso Senhor a Raziél, como vês, os males e os desastres não-de ser curados, e nenhuma dor terá clamado em vão. Mas vai quanto antes inspirar bons pensamentos á mãe do pobre pe-

O Sol, a Lua e as Estrelas

Três narrativas

de

Théodore de Banville

querrucho ingênuo, que há pouco se estava lastimando. Faço muito empenho em que o tal pequenito de Moulins tenha o seu polichinelo!

No meio de um deslumbramento de fôrnia irradiante, prepara-se o senhor Sol para entrar na sua carruagem de topázio cuja portinhola já está aberta, e cujos cavalos alaranjados, sempre fogosos, exalam pelas ventas jactos de luz e de pérolas. Está vestido de general romano, com a couraça fulva de ornatos gravados, cinto de grande laço, lambrequins flamejantes de franjas, no alto dos quais brilha uma figurinha de Hércules, de espada curta e coturnos de pele de leão com palmilhas espessas, deixando ver a ponta dos seus pés nus.

Sobre a sua cabeleira flutuante de chamas assenta, erguido alto,

um loureiro de rubis, donde caem longas fitas de brasa cor-de-rosa, e o seu rosto de ouro cortado a cima do lábio por um pequenino bigode direito, como que desenhado á pena, emoldura-se numa gravata de renda de fogo.

A alguns passos, numa outra carruagem, vê-se vagamente o perfil da velha dama. Em torno do senhor Sol agitam-se diligentes os Astros príncipes e duques, e um pouco afastado, um velho corteão, pintado a carmin e alvaiade e escrevendo sobre os joelhos, toma apontamentos. Contudo, o Vitorioso, o Porta-raio, viu alguns dos rutilantes senhores do seu séquito reprimiram um sorriso rápido, pretende saber a causa disso, e interroga-os.

— Então, diz a um deles, fale com franqueza, ordeno-lho eu. O que se diz de mim nas gazetas?

— Senhor, murmura o fidalgo incandescente, não me atrevera a tanto. O respeito...

— Já disse: quero.

— Pois bem, senhor, obedeço. Certos espíritos rabujentos pensam que á força de esclarecer tudo com excessiva nitidez, a vossa luz deslumbrante torna vulgares e mesquinhos os objectos, mostralhes a pobreza e fealdade, ao passo que a da Noite, com as suas ternas molezas azuis, dá ás coisas um encanto mais penetrante e mais intimo.

— Está bem! responde o senhor Sol, ponde o pé no estribo da carruagem, isso não passa de simples ideias romanticas, que o legislador do Parnaso regulará como entender. E nada disso teria sucedido se tivessem continuado a representar regularmente as excelentes peças de teatro do senhor Racine!

Sobre estas palavras a carruagem fecha-se. Os Astros príncipes e duques montam a cavalo, e em breve, carruagens e cavaleiros e a escolta de soldados, tudo voa arrebatado na claridade furiosa, e o cortejo não é mais do que flama e incêndio, com excepção das grandes botas de canos afunilados dos cocheiros, as quais aparecem completamente pretas na glória triunfante da inflamação universal.

Pálida e gorda, e mostrando feições encantadoras, muito parecidas com as do divino Teófilo Gautier, Dona Lua, semi-deitada em arco numa barca de ébano, ornada de placas de estanho, de chumbo e de latão e de incrustações de nácar e de prata, com a proa e a popa extremamente levantadas, passeia no lago do Bourget, roedada pelos últimos poetas lunares, netos quiméricos dos buzignotes e dos Jovens-França. Tão extraordinários como se andassem passeando no «boulevard» em trajos de Arlequins, esses líricos anémicos e lívidos estão ri-gorosamente vestidos á moda de mil oitocentos e trinta, e há até mesmo dois ou três dentre eles que trazem botas de borlas e capas que o vento enfuna!

Afectam muito recolhimento em posições fatais, e entre eles surgem vagamente, com as suas mangas perdidas e bandós média-idade, algumas damas da mesma época, esguias como salgueiros, fazendo alguma diligência para ocuparem lugar, mas evidentemente relegadas, pela natureza mesmo das coi-

sas, na flutuante penumbra dos sonhos.

Pelo contrário, a sua Ama celeste, que se não conservou alheia nem á mordenidade, nem ao movimento impressionista, vestiu-se de Japonesa para lisonjear as ideias recentes, porque o seu espirito é um pouco tardio, mas o seu coquetismo, não. Com os cabelos muito levantados adiante, vem toucada com uma tiara onde o latão, o estanho, o chumbo, as pérolas, a prata, e a opala de fogos langorosos foram misturados nas combinações mais variadas e mais engenhosas, e donde se soltam os seus longos cabelos muito pretos, polvilhados de mica e de pó de anil. Por trás da tiara, donde caem dois grandes pingentes de azeviche branco e de ouro baço, desce um longo véu de gaze azul-escuro, com desenhos formando meandros complicados e longos de pérolas de aço azulinho.

Deitada em cima de uma grande pele de cão preto, Dona Lua veste uns por cima dos outros muitos vestidos de cetim, do qual o mais intimo é cinzento-pérola e de que os outros vão sendo cada vez mais claros, até ao de cima de todos, que é de um branco azulado, cingido por um largo cinto peito de rola, ornado de placas de metais foscas. No seu pescoço brilha um colar feito de olhos de mochos, e calça sapatinhos recurvos de pelica branca com solas de prata, ornados de fivelas em crescente de latão.

— Ah! meus senhores e caros poetas, diz ela arrastando a voz, que delicioso lago, com o seu castelo feudal assente numa rocha, e o seu convento de frades: não lhe falta nada! Foi ali que Lamartine cantou Elvira. Como ela devia ser esbelta e aérea para ter inspirado tais versos melancólicos, semelhantes ao gemido do vento nas lamentosas cordas de ferro de uma harpa eólia!

— Minha senhora, observa um Oswald um pouco maculado de realismo, convém não exagerar nada. Afirma-se que Elvira era uma lavadeira...

— Ah! suspira, fazendo uma boquinha a dama da frente de prata, não me tirem as ilusões!

E logo em seguida, para mostrar que isso lhe é perfeitamente indiferente, ri mostrando os dentinhos de opala brilhantes; abana-se com o seu leque de penas de cisne novo, e o reflexo do seu rosto celeste de Pierrot lança sobre as ondas suavemente agitadas mil e mil palhetas de prata, que as orlam de bordaduras delicadas e caprichosas.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

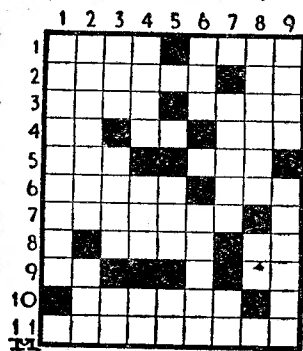
À venda nos bons estabelecimentos

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

Problema n.º 1699

(COM PROVÉRBO)



HORIZONTAIS: 1 — Acalma. Rei lendário que dá o título a uma das mais grandiosas obras de Shakespeare. 2 — Porfia. Inconveniente. 3 — Oro. Estimai. 4 — Seiscentos em romano. Apenas. Escavada. 5 — Sufixo diminutivo. Nome de letra grega. 6 — Alimento. Haver. 7 — Advinho. 8 — Repasse ao fogo. Preposição. 9 — Santo (abrev.). Catedral. 10 — Oitavo mês do ano civil romano. 11 — Tornasse louro.

VERTICAIS: 1 — Peixes clupeídeos, semelhantes aos arenques. 2 — Faz. Tão grande. 3 — Quadra. Tenebrosa. Rio da Guiné portuguesa. 4 — Espaço de tempo. Escarnes. Conjunção. 5 — Preposição e artigo (pl.). Senhor (abrev.). 6 — Patranha. Ronceira. 7 — Sumo de uvas. Artigo (pl.). 8 — Suavize. Fazes parte. 9 — Fronteira. Envia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1698

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Estafa. 2 — Real. Es. 3 — Ito. Pi. Dó. 4 — Descambar. 5 — Os. Loa. 6 — Ai. Ida. 7 — Remexe. 8 — A. AVAREZA. 9 — Rir. 10 — Traficava. 11 — É. SUMA. As.

VERTICAIS: 1 — Árido. Parte. 2 — Retesa. Ir. 3 — Aos. Iraras. 4 — El. Vê. Fu. 5 — Paloma. Im. 6 — Teimo. Er. Cú. 7 — As. BAIXEZA. 8 — Dá. Dez. Vá. 9 — Amor. Alas.

(Provérbio: A AVAREZA É SUMA BAIXEZA).

DIZ QUEM SABE

PARA dizer a palavra oportuna no momento oportuno, guarda silêncio na maior parte do tempo. — JOHN W. RAPER.

* Pensa como os sábios e fala como o povo. — BLOUT.

* Quanto mais sábio se é da palavra, menos tolices se dizem. — DE LA BONISSE.

400.000 CONTOS

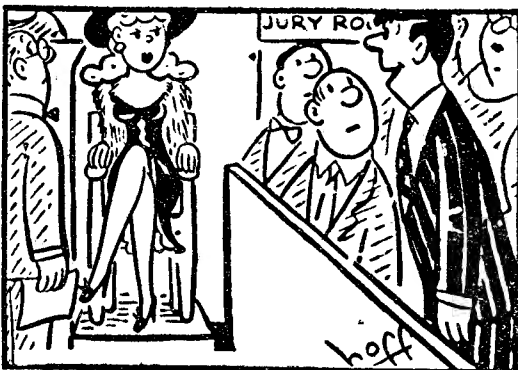
é o valor do ouro

comprado por particulares à União da África do Sul

Atingiu o montante de 400 milhões de escudos o valor do ouro vendido pelo Banco de Reserva da África do Sul, a particulares, desde o mês de Abril ultimo, até á presente data. O peso de todo este metal precioso exportado excede as 13 toneladas.

De acordo com as recentes disposições legais, os particulares ou entidades colectivas que residam fora da área do esterlino, têm a possibilidade de adquirir ouro em quantidades que não devem, todavia, ser inferiores a 25 mil onças.

Calcula-se que as transacções a efectuar até o fim do ano corrente, deve exceder 220 milhões de libras.



— Posso perguntar o endereço da testemunha?

QUEM CANTA seu mal espanta...

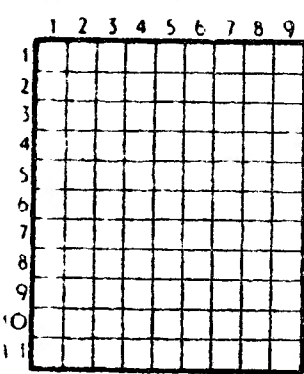
Sofrerá — coisa sabida — Aquele que insatisfeito, Em vez de ajeitar-se á Vida, Queira fazê-la a seu jeito.

FERNANDO PESSOA

Palavras cruzadas

Problema n.º 3748

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Ópera de Bellini. 2 — Freqüentava. Deixei de pertencer a. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 3 — Azáfama. Cloro de sódio. 4 — Dislate. 5 — Califa que conquistou o Egipto e mandou queimar a biblioteca de Alexandria. Rezam. 6 — Adicionei. 7 — Ribeira de Portugal. — Pedra de altar. Ala. 9 — Filósofo francês, autor do «Discurso sobre o Método». 10 — Incitamento. Atreve-se. 11 — O sono das crianças. Pronome pessoal. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Ligados. Nome de homem. 2 — Semelhante. Prensa tipográfica. 3 — Pegas. Guarnição de asas. 4 — Artigo definido. Vantagens. Greda branca. 5 — Ramagem. Vila e concelho do distrito de Évora. 6 — Nota musical. Rilharr. Rate. 7 — Espécie de xale das mulheres indus. Pau ferro. 8 — Diabo. Inflamada. 9 — Ondulação do mar nas costas de África. Pegadeiras.

Solução do problema n.º 3747

HORIZONTAIS: 1 — Deslocada. 2 — Arou. Oriá. 3 — Razoara. 4 — Par. Ibo. 5 — Ásia. Amor. 6 — Árdia. 7 — Ema. Rim. 8 — Al. Cio. AC. 9 — Sire. Sela. 10 — Aden. Aias. 11 — Sara. Saró.

VERTICAIS: 1 — Dá. Pau. Asas. 2 — Erras. Elida. 3 — Soariam. Rer. 4 — Luz. Aracena. 5 — Os. 6 — Coa. Airo-sas. 7 — Arrimai. Ela! 8 — Diabo. Malar. 9 — Aaa. Ora. Caso.

Externato Luís de Camões

(ANTIGA ESCOLA LUÍS DE CAMÕES)
(Fundada em 1921)

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 27

CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS // ENSINO PRIMÁRIO // ADMISSÃO

As inscrições para os alunos menores terminam em 15 de Setembro

FESTAS E ROMARIAS

As grandes festas à padroeira dos pescadores na vila de Peniche são a homenagem ao homem do mar

PENICHE, 28 — (Pelo telefone) — Há um entusiasmo transbordante nesta vila, toda engalanada e cheia de forasteiros e turistas, pelos tradicionais festejos à Senhora da Boa Viagem, que incluem as comemorações do «Dia do Homem do

Mar» e, este ano, fazem parte da celebração do 350.º aniversário da vila e do concelho de Peniche.

Amanhã, conforme o programa que o «Diário de Lisboa» publicou, haverá, entre outras festividades em que colaboram várias bandas de música, sessão solene, na Câmara Municipal, com a presença do comandante Tenreiro e outras entidades, durante a qual serão galardoados os campeões da pesca da sardinha, na safra de 1957-58 e de 1958-59, respectivamente os srs. Anibal Correia e Francisco da Glória Charrinho. A tarde grandioso desfile de traineiras e lanchas, até o Cabo Carvoeiro, onde será feita solene recepção às imagens de N.ª S.ª de Nazaré, de N.ª S.ª de Monserrate, de N.ª S.ª da Guia e de Santa Bárbara, que vêm em luzidos cortejos de Nazaré, Ribamar, Atalaia e Marquiteira, seguindo-se, no porto de abrigo, outra apoteótica recepção às mesmas imagens e suas comitivas. Às 22 horas, desfilará a grande procissão no mar, em louvor da padroeira dos pescadores, Nossa Senhora da Boa Viagem, na qual se incorporam dezenas de traineiras e lanchas, iluminadas e engalanadas a rigor. No regresso da procissão, será queimado um inédito e surpreendente fogo de artifício, havendo, no Jardim Público arraial com famosas atrações.

No domingo o programa inclui recepções, às 10 e 30, no Porto de Abrigo, ao chefe do distrito de Leiria, e às 11 e 15, no limite sul do concelho, aos srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e ar-



Um aspecto do porto de pesca de Peniche, cheio de pitoresco, movimentado e colorido, que será o cenário dos grandes festejos à padroeira dos pescadores e das homenagens aos homens do mar

cebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Na Praça Jacob Rodrigues Pereira alinharão as companhias das lanchas e traineiras com seus apetrechos, seguindo em cortejo até os Paços do Concelho, onde haverá solene recepção de boas-vindas. Haverá, às 12 horas, na Praça da Ribeira, missa solene, consagração da padroeira dos pescadores e benção da frota pesqueira. À tarde desfilará a imponente procissão em terra, com a cerimónia, à beira-mar, da coroação da Senhora da Boa Viagem. Haverá, depois, na Associação Recreativa Penichense, merenda de confraternização entre mestres e armadores; arraial nocturno e fogo de artifício.

Na segunda-feira, procissão de São Pedro Gonçalves Telmo e recondução das imagens aos seus santuários; concertos musicais; grande festival folclórico no Campo do Balaarte, onde serão saudados pela multidão os campeões da pesca da sardinha, seguindo-se desafio de futebol entre a nova equipa do Grupo Desportivo de Peniche e ou-

tra de um dos grandes clubes; arraial, etc.

O comércio colabora nas grandes festas, organizando um concurso de montras, e as fachadas dos prédios serão engalanadas e profusamente iluminadas.

Em Mação

MAÇÃO, 28 — Nos dias 5, 6 e 7, do próximo mês, realizam-se, nesta vila as tradicionais festas anuais, que incluem exhibições de ranchos folclóricos e um cortejo de oferendas. O produto destas festas reverte integralmente para o hospital sub-regional da Misericórdia local.

Festa da Mata no Estoril

Promovida pela Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António efectua-se, depois de amanhã, na mata deste colégio, a tradicional Festa da Mata, que inclui diversos actos de variedades e tombolas. Carlos Ramos e o Conjunto Português de Acordeões deram já a sua adesão a esta iniciativa.

Vai ser estudada

a urbanização da zona da Siderurgia Nacional

O Ministério das Obras Públicas nomeou a comissão encarregada de estudar a urbanização da zona onde funcionará a Siderurgia Nacional, no Seixal. Foi necessário nomear uma comissão especial para o estudo deste problema, dado que o grande centro fabril que se definirá num futuro próximo, por certo atrairá àquela região grandes contingentes populacionais, que é preciso instalar convenientemente. Esta comissão, que entrará imediatamente em funções, trabalhará na dependência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e será integrada no Gabinete do Plano Regional de Lisboa.

Reunião preparatória

do Acordo Mundial do Café

Uma comissão da Junta do Convénio Latino Americano do Café, constituída pelos srs. Artur Gomez Paramillo, de Colombia, Guillermo Giron, da Guatemala, Adalberto Bolanos, de Salvador, e Miguel Angel Carrera, do México, que vem realizar conversações com as autoridades portuguesas a propósito do café, antes da reunião do Grupo de Estudos de Café, a realizar em Washington, na segunda semana de Setembro, com vista ao Acordo Mundial do Café, chegou esta manhã a Lisboa. Os membros desta comissão partem depois para França com identico objectivo.

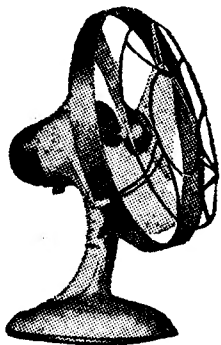
FORÇAS ARMADAS

Preenchimento de vagas no corpo clínico das forças aéreas

Termina segunda-feira o prazo para entrega dos necessários documentos dos oficiais médicos interessados em preencher as 12 vagas abertas no quadro permanente dos serviços clínicos da Força Aérea.

SOLCAL

AEROS e LIBELLE



58 MODELOS DIFERENTES

Representante e distribuidor:

A ILUMINANTE

LISBOA

PORTO

Correspondente - Dactilógrafo

IDADE ATÉ 35 ANOS, CURSO COMERCIAL OU 2.º CICLO LICEAL, QUE REDIJA PERFEITAMENTE EM INGLÊS E FRANCÊS, PARA EMPRESA IMPORTANTE. RESPOSTA EM INGLÊS, INDICANDO VENCIMENTO E «CURRICULUM VITAE». RESPOSTA AO N.º 779.



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/9/59 e para BISSAU a 7/9/59. Carga frigorífica dia 9/9/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 16/9/59. Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 14/9/59. Carga Frigorífica dia 15/9/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística. Este navio escala previamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 3/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 9/9/59

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 7 a 22/9/59

N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 8 e 9/9/59

N/M «CARTAXO» — A carga em Anvers a 18 e 19/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

PÓLVORAS DE CAÇA DE QUALIDADE «T» e «G-2»

Acabam de chegar

Maior rendimento para uso em cartuchos de fulminante coberto e 6,45

Menos higroscópicas e inalteráveis de lote para lote

Distribuidor exclusivo:

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telef PBX-31313/31314

Em Paio!, as acreditadas pólvoras:

Nobel Glasgow 60-62-64-, OLYMPIA (progressiva), K.R., Nobel Laminada, Coopal, Nike, Acapnia, Super, Balestite, e outras

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO

TEM — ARMAS — MUNIÇÕES:

VENDEMOS AS MELHORES DESDE HÁ MUITOS ANOS



João Marques Castanheira

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar missas pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 29, às 10 horas, na igreja dos Mártires, e às 12,30 horas, na igreja de Carcavelos, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

BOLIMMIDO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 28 de Agosto de 1929 uma página com uma crónica acerca da sucessão dinástica inglesa, intitulada «O príncipe de Gales, se persistir em não casar, abre um precedente na história de Inglaterra» e dizendo: «Na história não se repete o caso doutro príncipe real ter criado tantos precedentes como o herdeiro da coroa de Inglaterra, que já fez 35 anos e continua solteiro».

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Agosto de 1954 pôs termo à vida o presidente Getúlio Vargas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: A Orquestra Newman; 20 e 30: Trechos de operetas; 20 e 40: Jornal do Ar; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de Chopin; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 40: Duas Gerações; 22 e 55: Concerto n.º 1, para piano e orquestra, de Tchaikowsky, por Van Cliburn, dirigido por Kondrashin; 23 e 35: Morte de Isolda, da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, pelo soprano Marta Modl e a Orquestra de Ópera de Berlim, sob a direcção de Artur Rother; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Interpretes musicais; o maestro Ernest Ansermet; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Rapsódia sobre um tema de Paganini, de Rachmaninoff, para piano e orquestra, pelo autor e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Stokowsky; 20 e 25: «Quarteto n.º 1, em mi menor», de Semetana, pelo «Quarteto de cordas holandeses»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir? 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A Voz da Cidade 23 e 10: Dança; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 19 e 15: As Mulheres são um caso sério; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 21 e 50: Brasil; 22: Orquestras e canções; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 45: Música regional portuguesa; 19 e 15:

Canções; 19 e 45: A Orquestra de Gordon Jenkins; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Vamos contar uma história; 21 e 50: Solistas; 22 e 45: Fados da Nau Catrineta; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Música de operetas; 0: baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 45: Canções de Broadway; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Selecção de êxitos; 22 e 30: Joias musicais; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Zarzuela; 23 e 30: A orquestra de Ray Martin; 23 e 45: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

FEVISAO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, prémios a escritores de TV, programa especial para anúncio dos resultados e distribuição de prémios do concurso de originais promovido pela RTP; 21 e 30, 2.ª edição do concurso «Saber ou sorte»; 23 e 10, jornal RTP; 23 e 30, encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitec — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 784181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Saneira — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto à Igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenidas (Das) — Av. Miguel Bombarda, 14-D, Tel. 763669; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branqui-

nho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395; 720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda. Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 631893; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A/B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arraiga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões Suc. — Rua de Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 29 — 0 e 30 (3m,12); 13 e 5 (3m,3). Dia 30 — 1 e 37 (3m,27); 14 e 5 (3m,51).

FAIXA-MAR

Dia 28 — 6 e 20 (1m,81); 18 e 58 (1m,7). Dia 30 — 7 e 18: (1m,62); 19 e 48 (1m,49).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 20 e 45 e às 23 — «Há fei-a no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Um cabelo na sopa».
S. JORGE — «Foguetões de rabiar».
IMPERIO — «A geração rebelde».
MONUMENTAL — «O colosso de Nova York».
EDEN — «Quando o vento sopra...».
POLITEAMA — «Caçada humana».
ODEON — «Pepe, o bravo».
CONDES — «O grande golpe».
ALVALADE — «Demónios à solta».
AVIS — «O morto voltou».
CAPITOLIO (No terraço) — «O gigante».
OLIMPIA — «O rei do laço».
PAVILHAO — «O fantasma da Córsega».
JARDIM — «Sissi, a jovem imperatriz».
IDEAL — «O almirante Canaris».
PROMOTORA — «O caminho do ouro».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Tó, Vittorio... e a médica».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compre	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compre	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	949\$00	—	Ilha do Principe	—	—	1.650\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	981\$00	983\$00	Incumati	—	—	3.200\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	1.009\$00	1.008\$00	1.010\$00	Moçambique	133\$00	133\$00	134\$00
Centenárias 4 % 1949	2.212\$00	2.210\$00	2.213\$00	Zambézia	—	127\$00	128\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005\$00	Diamantes T 100	740\$00	739\$00	741\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.004\$00	Lobito T 10	1.355\$00	1.350\$00	1.360\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005\$00				
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	—	C. Diversas			
Ext. 1.ª série car.	—	1.360\$00	—	Cimentos Lejo	—	595\$00	625\$00
Externo 2.ª série	—	1.365\$00	—	Cimentos Leiria	—	515\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365\$00	—	Credito Predial	46\$00	45\$50	46\$00
Externo 3.ª série	—	1.410\$00	—	Industrial Aliança	—	295\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.410\$00	—	Portugal e Colónias	427\$00	426\$00	428\$00
Caut. 3.ª série s/juro.	—	201\$00	203\$00	Nacional Navegação	—	1.305\$00	1.330\$00
				Colonial Navegação	—	975\$00	980\$00
				Port. de Celulose	—	2.500\$00	2.550\$00
				Portuguesa de Pesca	1.310\$00	1.305\$00	—
				Port. de Tabacos	302\$00	301\$00	303\$50
				Tabacos de Portugal	—	745\$00	755\$00
				Sacor	3.500\$00	3.490\$00	3.510\$00
				Aguas Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934	290\$00	289\$00	295\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	295\$00
				Eléct. das Beiras	—	1.280\$00	1.290\$00
				Gás e Electricidade	300\$00	299\$50	300\$00
				H. Alto Alentejo	—	132\$50	133\$50
				H. E. Cávado	1.200\$00	1.197\$00	—
				H. E. Zêzere	—	1.190\$00	1.200\$00
				Nac. de Electricidade	—	1.315\$00	1.330\$00
				União Eléct. Port.	173\$50	173\$00	174\$00

Oblições	Efect	Compre	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Agua Lisboa 5 %	—	508\$00	—	Africa do Sul	77\$50	79\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Alemanha	6\$50	6\$95
Gás Elect. 3 3/4 %	953\$00	953\$00	—			
Gás Elect. 4 %	—	963\$00	965\$00	América		
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000\$00	998\$00	1.005\$00	Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60
Gás Elect. 5 %	—	1.017\$00	—	Dólares de 5 e 10...	28\$50	28\$80
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	90\$00	Argentina	\$32	\$37
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00	Austria	\$10	\$15
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Bélgica	\$55,5	\$57,5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Brasil	\$17,5	\$19,5
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	Canadá	29\$40	29\$90
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—	Congo Belga	\$55	\$57
Metropolitano	—	1.026\$00	—	Dinamarca	\$400	\$430
				Espanha	\$47	\$48,5
				França	\$05,7	\$05,85
				Holanda	7\$45	7\$75
				Inglaterra	20\$00	\$1\$20
				Itália	\$04,6	\$04,75
				Marrocos	\$05,7	\$06,1
				Noruega	\$385	\$415
				Suécia	\$540	\$570
				Suíça	\$660	\$672

Seguros	Efect	Compre	Venda	Ouro:		
Mundial	—	—	—	Inglaterra (libra)	265\$00	275\$00
Soberana	475\$00	470\$00	480\$00	Portugal — Barra	32\$30	32\$70
Sagres	—	1.360\$00	1.400\$00	Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$10
Tagu	—	—	—			

Capital e reservas: 60.000 contos						
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões						
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS						
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)						
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —						

Maria Fernanda Esteves Xavier

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

António José Ramalho Xavier, Florinda Carolina Esteves Xavier e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, a sua extremosa filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 11 horas, do Hospital da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA ALMEIDA

Dolores Encarnacion Petra del Santissimo Yustas Fernandez de Tellez
FALECEU

Daniel Tellez Iglésias, seus irmãos, cunhados e mais família, participam o falecimento de sua querida esposa e cunhada e que o seu funeral se realiza no dia 29, pelas 11 horas, da Rua Victor Bastos, 43, 2.º dt., para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SILVA

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

Eisenhower recebe na Inglaterra manifestações de sincera simpatia

(Continuação da 1.ª página)

tomável, pôde ouvir-se uma voz convidar o público a «não esquecer Suez».

Esta intervenção inoportuna, provocou ligeiro pânico. Perseguidos pela Polícia, o carro e os seus ocupantes fugiram por uma rua lateral, enquanto a multidão continuou a aclamar o antigo comandante-em-chefe das forças aliadas.

Também esta manhã se registou um incidente idêntico: o mesmo camião, alugado pela «Liga dos Fiéis do Império», que já se manifestara ontem durante a passagem do cortejo presidencial, estava emboscado perto de Winfield House, de onde seguiu o automóvel presidencial, enquanto o alto-falante proclamava: «A Liga dos Fiéis do Império quer saber porque é que Harold MacMillan convidou para vir a Londres o grande vencedor de Suez. Os «Fiéis do Império» desejam uma resposta». Um pouco mais adiante, os «Fiéis» disseram ainda: «Quando é que MacMillan faz uma declaração de independência britânica?». — (F. P.).

A recepção em Dyce

ABERDEEN, 28 — O «Comet» presidencial aterrou às 9 e 10 (T. M. G.), no aeroporto de Dyce. O duque de Edimburgo chegou ao aeroporto às 9 e 07, para receber o presidente e acompanhá-lo ao castelo de Balmoral, a uns 70 kms.

Centenas de curiosos e jornalistas estavam apinhados no aeroporto. Fazia uma temperatura tão fria como não se registava há muitos meses.

Com o príncipe Filipe encontravam-se, também, J. S. MacLay, secretário de Estado da Escócia, e Michael Adeane, secretário particular da rainha. Poucos momentos depois do avião aterrar, o presidente Eisenhower e o duque de Edimburgo partiram de automóvel para o castelo de Balmoral.

Uma multidão de mil a duas mil

pessoas saudou o presidente no aeroporto. As crianças das escolas tiveram feriado e vieram em grande número.

O presidente e o duque apertaram demoradamente as mãos e trocaram frases espirituosas. Sorridente, Eisenhower voltou-se para as crianças que o aclamavam, e saudou-as com um largo gesto.

A toda a velocidade, o carro presidencial afastou-se acompanhado por dois carros da Polícia, deixando ficar para trás os carros dos jornalistas que tentavam seguir. — (F. P.).

O encontro com a rainha

BALMORAL, 28 — Às 12 e 9, o automóvel do presidente Eisenhower apareceu à entrada da propriedade real. A rainha Isabel, tendo a seu lado sua irmã, a princesa Margarida, e o capitão da guarda estava no pátio. A rainha vestia um «tailleur» claro e tinha também chapéu claro. Quando o presidente desceu do carro, Isabel II dirigiu-se-lhe enquanto os oficiais davam alto as vozes de comando. A rainha apertou a mão do seu hóspede, que sorria. Os fuzileiros reais dos Highlands apresentaram armas, ao mesmo tempo que as gaitas de foles se faziam ouvir.

O presidente, segurando o chapéu contra o peito, observava a cena e, uma vez esta terminada, voltou-se para a rainha a quem disse algumas palavras que a fizeram sorrir. Sabre na mão, o capitão da guarda avançou, hirt, e anunciou a apresentação da guarda de honra de sua majestade. Seguiu-se a cerimónia da revista pelo presidente e a rainha. Eisenhower, sempre muito sorridente escuta a rainha, que certamente lhe diz que passe para a sua direita, pois vê-se o presidente rapidamente mudar para esse lugar. Os soldados formaram em duas filas a primeira de calça e a segunda de «kilt». O príncipe Filipe que, como é seu hábito, segura o chapéu atrás das costas, e a princesa Margarida juntaram-se à rainha e ao presidente quando a cerimónia acabou e os quatro atravessaram as grades do

parque para tomarem o automóvel que os levou à residência real.

Os habitantes do sítio vieram aclamar o presidente.

Caso curioso: o «Comet» da R. A. F., que trouxe o presidente a Dyce, arvorou a bandeira americana, como é de rigor, mas esta tinha só 48 estrelas e não as cinquenta que, com a entrada do Alaska e do Hawaii na Federação, esta bandeira tem agora. Mas não havia outra, esperando-se portanto que o presidente não tenha reparado. — (F. P.).

Salmão e faisão da Escócia para o presidente

BALMORAL, 28 — O secretário de Imprensa da rainha, comandante Richard Colville, disse aos jornalistas que os outros membros da família real iam ser apresentados pela soberana ao presidente. No castelo estão actualmente os filhos da soberana, Carlos e Ana, os duques de Gloucester e seus filhos. A rainha-mãe encontra-se presentemente noutro castelo aqui próximo, Birkhall.

Colville anunciou que o almoço estava marcado para as 13 e 15 e, embora não desse pormenores sobre a ementa, declarou que Eisenhower, em todo o caso, comeria salmão e faisão da Escócia durante a sua permanência aqui.

Por seu turno, o secretário da Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, revelou que os únicos membros da comitiva presidencial que o acompanham são o major John Eisenhower, filho do presidente; o major-geral Howard McSnyder, seu médico pessoal, e o seu criado de quarto. — (A. N. I.).

Ike convidou Montgomery para jantar

LONDRES, 28 — O presidente Eisenhower convidou o marechal lord Montgomery, seu companheiro de armas durante a última guerra e acérrimo crítico em tempo de paz, para jantar com ele na próxima terça-feira à noite.

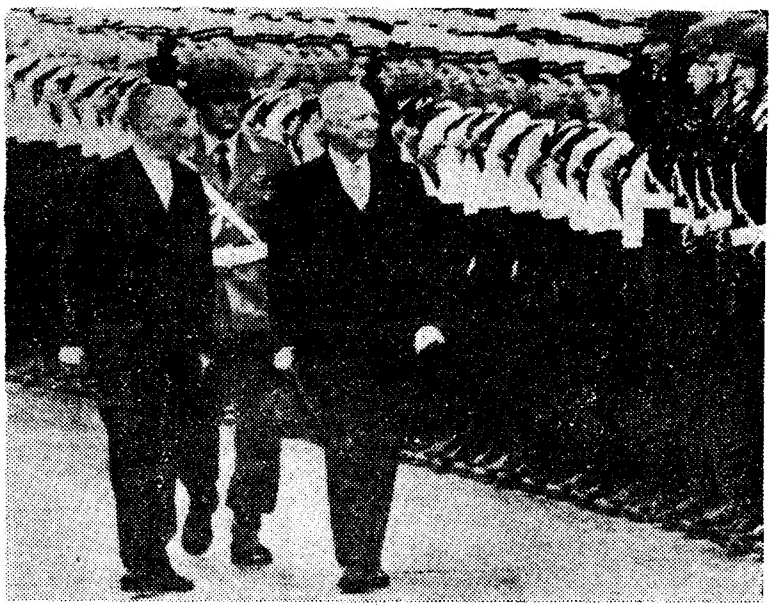
Montgomery confirmou a recepção do convite. Ao ser-lhe perguntado se o aceitava, respondeu com outra pergunta: «Que esperavam? De certo que aceito».

Eisenhower oferece o jantar na Winfield House, residência do embaixador dos Estados Unidos em Londres, como pretexto para reunir em ambiente íntimo um grupo de «velhos camaradas» da segunda guerra mundial. — (A. N. I.).

Churchill encontrar-se-á com o presidente

LONDRES, 28 — Sir Winston Churchill chegará a Londres de avião, no domingo, à tarde, para se encontrar com o presidente Eisenhower, e assistir ao jantar em honra deste, na segunda-feira, à tarde, em Downing Street.

Sir Winston Churchill encontra-se actualmente em férias no Sul da França. — (F. P.).



O presidente Eisenhower é acolhido pelo chanceler Adenauer em Bona. No início da sua viagem histórica à Europa, Eisenhower foi recebido apoteoticamente pelo povo alemão

Adenauer renunciou a subordinar o desarmamento à reunificação da Alemanha

BONN, 27 — A visita de um dia do presidente Eisenhower a Bonn traduz-se, no plano psicológico, por uma reafirmação, de forma muito sensível, das relações, já de si excelentes, entre os Estados Unidos e a República Federal. O acolhimento entusiástico da população mostrou ao presidente a que ponto os Alemães estavam afectos à aliança e à protecção dos Estados Unidos. É um elemento imponderável, mas importante na mesma, no jogo que se prepara entre o Leste e o Oeste.

Se a confiança reafirmada pela opinião alemã na direcção americana é registada com satisfação na Casa Branca, o dr. Adenauer pode felicitar-se, por sua vez, de ter conseguido convencer Eisenhower a vir a Bonn, antes de Londres e Paris. O êxito desta viagem incide sobre ele. Ao lado do chefe da mais potente democracia ocidental, o dr. Adenauer apareceu uma vez mais como o homem que soube transformar a Alemanha vencida num aliado escutado e estimulado pelos vencedores.

As conversações, que duraram cerca de quatro horas, entre o presidente e o chanceler, incidiram sobre os pontos principais seguintes:

— Relações Leste-Oeste — o dr. Adenauer, diz-se de origem alemã, recebeu a garantia de que os Estados Unidos não têm a intenção de abandonar as suas posições na Alemanha e na Europa ocidental. Os receios que teriam podido fazer surgir os encontros, previstos entre Eisenhower e Kruchchev estão portanto dissipados.

— Desarmamento — o presidente e o chanceler parecem ter estado de acordo em pensar que a ver-

dadeira paz só pode nascer de um desarmamento geral e fiscalizado. No entanto, o presidente Eisenhower deixou entender, durante a sua conferência de imprensa, que não é hostil a decisões parciais de desarmamento. Pode haver uma certa divergência de pontos de vista com o dr. Adenauer, resolutamente hostil a qualquer ideia de desarmamento limitado no espaço. Mas não se trata senão de uma hipótese, pois a fórmula empregada pelo presidente era voluntariamente vaga.

Para favorecer a possibilidade de um desarmamento geral, o chanceler fez uma concessão ao seu interlocutor. Confirmou, diz-se de origem alemã segura, que o Governo de Bonn tinha renunciado definitivamente a ligar cada etapa do desarmamento a um progresso para a reunificação da Alemanha.

Em contrapartida, Eisenhower assegurou-lhe que continuaria a insistir com Moscovo para que ponha termo à divisão da Alemanha.

— Conferência de alto nível — quanto a este assunto, o acordo é total. O presidente confirmou que não poderia encarar-se um encontro de chefes de Governo sem que previamente se tenham obtido resultados concretos no caminho do apaziguamento. Parece, pois, que Eisenhower, tal como o dr. Adenauer, creem ser necessária uma conferência do tipo «Genebra», a fim de elaborar os pontos de acordo entre Leste e Oeste, antes de ser encarada uma reunião ao mais alto nível.

— Aliança Atlântica — os dois homens de Estado falaram da França durante largo tempo. A frase, pela qual o presidente Eisenhower sublinhou a importância que a França tem na N. A. T. O. foi muito notada, e seria errado supor ter o chanceler alemão mudado de atitude quanto ao seu vizinho ocidental. O seu recelo — e disso informou o presidente do Conselho Italiano, Antônio Segni, durante o recente encontro em Cadanablia — é que, dentro da Aliança, a França e os Estados Unidos se vão afastando um do outro.

— Relações entre a Alemanha Ocidental e o bloco de Leste — os Americanos procuram evitar tudo o que pareça indicar uma pressão com o objectivo de conseguir o estabelecimento de relações diplomáticas entre Bonn e as capitais da Europa oriental. No entanto, tem-se em Bonn a impressão de que Washington veria com agrado, nomeadamente, uma melhoria nas relações entre a República Federal e a Polónia.

Em conclusão, o balanço do encontro Eisenhower-Adenauer traduziu-se por um êxito psicológico considerável e um largo acordo quanto aos problemas do momento.

Na capital federal nota-se regozijo por uma vez mais a nova Alemanha ter aparecido como uma aliada segura e fiel do mundo ocidental. — (F. P.).

A morte dos campeões de caça submarina

(Continuação da página central)

provas disputadas em 26 de Julho, em Sesimbra, e 2 de Agosto, em Peniche, nas primeiras competições oficiais em que tomou parte, José Ramalheira fez parte, com António Gil, Jean Braga e Jorge Prista, os dois primeiros também do Benfica e o último do Clube Português de Actividades Submarinas, da equipa nacional que participou, em Malta, no Campeonato do Mundo deste ano, em que o campeão lusitano se classificou razoavelmente.

Ramalheira partira no dia 10, em avião, para Roma, a fim de seguir para Malta. Terminado o Campeonato Mundial, partira para a Córsega, especialmente convidado para participar no «Torneio do Mediterrâneo», prova reservada apenas a campeões nacionais, e na qual participam também os campeões de Espanha, França, Itália, Grécia, Jugoslávia, Checoslováquia, Mónaco, Malta, etc. Os seus companheiros regressaram, entretanto, a Lisboa, ficando com ele apenas o sr. arquitecto Jorge de Albuquerque, presidente do Clube Português de Actividades Submarinas e delegado à Federação Internacional.

Segundo vários colegas de desporto e o presidente da secção de caça submarina do Benfica, sr. Rebelo de Sousa, era um rapaz jovial, cheio de vida, amante da modalidade que escolhera e há muito tempo praticava, embora a título particular, e um especialista de extraordinárias possibilidades. Antes de se dedicar à prática oficial, mostrara excelentes qualidades num curso de escafandristas.

A esposa do campeão português ainda hoje estivera a encomendar material para lhe enviar...

Ainda esta manhã, a esposa do infeliz campeão nacional estivera

na Casa «Spril», de artigos de desporto, a encomendar alguns apetrechos de caça submarina que haviam de lhe ser enviados, hoje ou amanhã, para La Maddalena, a fim de se equipar melhor para a importante prova que ali disputava e onde, afinal, encontrou a morte, na plenitude dos seus recursos físicos.

O francês Corman era conhecido dos desportistas portugueses

Por sua vez, o franzino ex-campeão mundial, o francês Jules Corman, era uma figura muito conhecida dos desportistas portugueses, em especial dos meios da caça submarina. Ainda recordamos as suas explosões de alegria ao conquistar o título, na praia de Sesimbra, onde sua mulher também compareceu.

O simpático atleta havia perdido em Malta o seu título em favor do americano Terry Lentz.

As condições em que morreram os dois desportistas

Foi no treino para a Taça Mediterrânica, ontem, à tarde, realizado, que se deu o funesto acontecimento. Ramalheira e Corman morreram vítimas da síncope chamada «síncope azul».

Segundo as primeiras informações os dois campeões usavam o vestuário isotérmico mas não dispunham de garrafas de oxigénio. Havia várias horas que «caçavam» em mergulhos sucessivos e a vários metros de profundidade. Um deles, não se sabe ainda qual, sentiu-se mal disposto e o outro mergulhou em seu auxílio, mas também foi tomado de má disposição.

Em sinal de luto as organizações das Taças do Mediterrâneo suspenderam a manifestação.

Herter e Lloyd preparam a agenda dos assuntos a discutir amanhã em Chequers

LONDRES, 28. — Christian Herter e Selwyn Lloyd principiaram a redigir o projecto da estratégia ocidental na guerra fria, que será hoje apresentado a Eisenhower e a Mac Millan. Destina-se, essencialmente, a formar os alicerces das conversações cruciais e altamente secretas que os dois dirigentes vão realizar no fim desta semana. Herter e Lloyd reuniram-se hoje, ao meio-dia, no Foreign Office.

As conversações desta «pequena conferência de alto nível» iniciam-se entre os dois chefes de Governo, amanhã à tarde, em Chequers, Herter e Lloyd devem participar nas conversações.

Entre os assuntos que Christian Herter e Selwyn Lloyd devem estudar em conjunto antes de os seus chefes se reunirem indicam-se os seguintes:

Os resultados da recente conferência dos «quatro grandes» em Genebra; o quadro da estratégia ocidental preparatório das próximas discussões com o presidente do Conselho soviético; as negociações entre o Ocidente e o Leste, que se espera possam vir a ser retomadas em futuro próximo; as longas conversações de Genebra para a abolição das experiências nucleares; o mais recente plano sobre Berlim apresentado pela Rússia.

Nos círculos diplomáticos julga saber-se que Herter e Lloyd vão dar a sua imediata atenção à crise que devastou o pequeno reino do Laos. — (A. N. I.).

EM ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.